



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na
Escola Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará.**

KELLY SILVA AGUIAR

KELLY SILVA AGUIAR

**PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na
Escola Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba - Pará.
Site: www.unifait.edu.br/ E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: KELLY SILVA AGUIAR

**TÍTULO: PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola Padre José de
Anchieta, Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.
Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Lúcia Maria Costa Cruz, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 18 de fevereiro de 2017.

Aos meus familiares por me darem
forças e coragem para enfrentar
essa jornada, as minhas amigas por
me incentivarem e em especial ao
meu pai que sempre está ao meu
lado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me dar saúde, sabedoria e coragem para superar os obstáculos que surgiram no decorrer desta caminhada.

Agradeço as colegas de classe que tiveram presente e me ajudando nos momentos de dúvidas bem como me ajudaram a superar os desafios com apoio moral, psicológico e material.

Agradeço especialmente ao meu pai, que sempre me apoiou e incentivou em todos os momentos.

A Faculdade de Itaituba.

Ao professor Dhemesbraene Soares da Silva, pelo apoio prestado durante a realização deste trabalho.

A coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva e aos demais professores que dedicaram em compartilhar seu conhecimento com seus alunos.

Aos colegas que direta ou indiretamente contribuíram nesta minha trajetória acadêmica.

É nosso dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual. (FREIRE, 2003).

AGUIAR, Kelly Silva. PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará. Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba-Pará, 2017.

RESUMO

O presente estudo traz como tema: Práticas de Atividades Físicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Análise na Escola Padre José de Anchieta, Itaituba Pará. O trabalho tem como objetivo investigar a importância e dificuldades enfrentadas pelo docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em realizar trabalhos com atividades físicas. Fez-se uma abordagem histórica das práticas educativas de educação física na escola, desde o surgimento, contemplando o papel da escola e do professor nas atividades físicas. A Educação Física que também faz parte do componente curricular é uma disciplina que desenvolve o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, sendo formadora de cidadãos ativos na sociedade além de estimular o educando a prática da educação física sofre com esses problemas sociais que são diversos onde são encontrados muitos professores insatisfeitos. Para construção do presente estudo utilizou-se a abordagem do tipo qualitativa, que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. A pesquisa é bibliográfica, buscando manter a temática com os principais autores da área estudada, utilizou-se também a pesquisa de campo com a aplicação de questionários para dez (10) professores em que obteve-se informações para analisar a reflexão dos docentes sobre a prática das atividades físicas nos anos iniciais na referida escola. Constatou-se com o resultado da pesquisa que a educação física é vista como uma atividade complexa sendo desenvolvida no âmbito dos anos iniciais com finalidade de recreação e descontração, lazer e interação. Observou-se ainda que a maioria dos sujeitos investigados utilizam jogos/brincadeiras como instrumento pedagógico nas suas aulas, enfatizando a sua importância e relevância no aprendizado e desenvolvimento do aluno.

Palavras chave: Educação Física, Anos Iniciais, Processo de ensino.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Temas da Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental?.....	33
QUADRO 02:	Como são realizadas as atividades físicas na escola?.....	45
QUADRO 03:	Quais as dificuldades o professor enfrenta na realização das atividades físicas?.....	46
QUADRO 04:	Quais as contribuições das atividades físicas no desenvolvimento motor das crianças?.....	47
QUADRO 05:	Para você a disciplina voltada para a Educação Física estudada na graduação é capaz de suprir todas as necessidades do profissional?.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01:	Idade dos entrevistados?.....	43
GRÁFICO 02:	Gênero dos entrevistados?.....	43
GRÁFICO 03:	Formação dos entrevistados?.....	44
GRÁFICO 04:	Tempo de serviço dos entrevistados?.....	44
GRÁFICO 05:	Qual o tempo destinado à prática de atividades físicas?.....	48
GRÁFICO 06:	Quais as principais obstáculos enfrentados para a realização de uma boa aula de Educação Física?.....	49
GRÁFICO 07:	A escola dispõe de materiais desportivos necessário para ter uma boa aula de Educação Física?.....	49
GRÁFICO 08:	Todos os seus alunos participam das atividades propostas na aula de Educação Física?.....	50
GRÁFICO 09:	Qual item você considera de maior ênfase para o processo de ensino e aprendizagem que são desenvolvidos nas aulas de Educação Física?.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ABORDAGEM TEÓRICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS.....	13
1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	13
1.2 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS ABORDAGENS.....	19
1.4 EDUCAÇÃO E A CORPOREIDADE.....	25
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	29
2.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A IMPORTÂNCIA DE SUA ATUAÇÃO NOS ANOS INICIAIS.....	34
2.3 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	37
3 A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA ESCOLA PADRE JOSÉ DE ANCHIETA.....	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA.....	40
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	42
3.4 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA.....	45
3.5 PROPOSTAS.....	53
CONCLUSÃO.....	55
BIBLIOGRÁFIAS.....	57
APÊNDICES.....	61

INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como tema: Práticas de Atividades Físicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Análise na Escola Padre José de Anchieta, Itaituba Pará. O objetivo é investigar a importância e dificuldades enfrentadas pelo docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em realizar trabalhos com atividades físicas.

Em virtude do crescente número de casos de obesidade na população brasileira, é que se justifica a construção do presente trabalho de monografia. Vale ressaltar que o mesmo é relevante para o bom desenvolvimento da saúde física das crianças e isto reflete na qualidade do ensino e da aprendizagem escolar.

Atualmente as escolas e creches são os lugares onde as crianças passam grande parte do dia, pois os pais e/ou responsáveis trabalham fora de casa e com isso surge a necessidade de deixar a criança com alguém de responsabilidade e o mais importante que esta criança não fique sem atividade, ou seja, uma ocupação produtiva e educacional.

O referido estudo procura analisar de forma clara e coerente através de pesquisa bibliográfica a melhor forma dos professores construírem novas propostas pedagógicas que proporcionem a viabilização da Educação Física na Educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, o desafio desse trabalho é a partir da análise feita sobre a incorporação de atividades físicas durante o horário em que a criança permanecer no espaço escolar os quais irão oferecer melhores condições físicas aos alunos. O estudo analisa também os possíveis mecanismos que poderão ser implantados através de novas metodologias que irão ajudar os educadores na aplicação de aulas dinâmicas e interdisciplinares.

Para construir a fundamentação teórica desta pesquisa, fez-se um minucioso levantamento bibliográfico relacionando o tema do estudo com a discussão dos autores. Portanto, a pesquisa é de abordagem qualitativa, os dados serão coletados através de entrevistas com professores de uma escola de ensino fundamental que foi o campo de estudo, possibilitando assim, a análise da aplicação de atividades físicas e as possíveis melhorias que a mesma poderá proporcionar aos alunos. Permitindo aos mesmos que expressem suas opiniões sobre o assunto bem como apresentem medidas que venham a auxiliar o desempenho do ensino

aprendizagem a partir da prática de atividades físicas. Portanto, esses dados trazem informações sobre as brincadeiras e os tipos de exercícios permitidos para cada faixa etária no ambiente escolar.

As questões que nortearam a construção desse trabalho foram: Quais os desafios que os professores encontram ao trabalhar com atividades físicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Quais metodologias poderão ser adotadas por professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para trabalhar com atividades físicas? Quais as contribuições que atividade física oferece para o ensino-aprendizado da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Para construção do presente estudo utilizou-se a abordagem do tipo qualitativa, que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. A pesquisa é bibliográfica, buscando manter a temática com os principais autores da área estudada, utilizou-se também a pesquisa de campo com a aplicação de questionários para dez (10) professores em que obteve-se informações para analisar a reflexão dos docentes sobre a prática das atividades físicas nos anos iniciais na referida escola.

O presente estudo está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma reflexão sobre abordagem teórica das atividades físicas, abordagem histórica da Educação Física no Brasil, legislação educacional e a Educação Física, a dualidade histórica do corpo e da mente e educação e a corporeidade. O segundo capítulo vem tratar da história da Educação Física sendo que, o principal enfoque será os PCNs. Já o terceiro e último capítulo apresenta os dados e elementos envolvidos na pesquisa feita na escola Padre José de Anchieta. Ainda neste último capítulo apresenta-se medidas que podem possibilitar o melhor aproveitamento do tempo em que as crianças permanecerem na escola. E assim, serão oferecidas medidas que irão subsidiar os profissionais de educação fundamental menor, melhor aplicação das aulas de Educação Física e contribuir com o bom desempenho dos alunos nas séries iniciais.

É importante frisar que as crianças que se encontram no início de suas vidas escolar, estão tendo o primeiro contato com o mundo estudantil para isso faz-se necessário a aplicação de uma boa metodologia que envolva todos os aspectos físicos e sociais da criança.

1 ABORDAGEM TEÓRICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS

1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A escola é o espaço natural de complementação da formação iniciada nos seios das famílias, por vezes a escola cumpriu o papel essencial de constituição do caráter que é nata das famílias. Total ou parcial a escola educa e instrui os alunos para a vida social e do trabalho. Para que tal formação seja eficaz e prazerosa, os métodos adotados devem seguir os novos paradigmas educacionais e satisfazer os anseios dos alunos e necessidade da sociedade.

Em períodos passados, a Educação Física - EF era vista como preparação dos jovens para defender a nação, fortalecer o trabalho e ainda, garimpar novos talentos para o mundo esportivo. Porém esse paradigma foi superado e atualmente a prática de EF é obrigatória nas escolas públicas brasileiras, aonde todos têm direito de praticar. A garantia está na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96.

A EF no transcorrer do seu processo histórico, assumiu inúmeras posturas dependendo de cada época. O autor SAWITZKI explica as tendências que a EF escolar passou:

A tendência higienista se faz presente quando se atribui à Educação Física a função de ser a promotora de mais saúde aos indivíduos pela prática de atividades físicas. A tendência militarista aparece quando à Educação Física é atribuída uma função de formadora de ordem e da disciplina mediante a recorrência às filas, aos ensaios de marcha e às ordens de volver à direita ou à esquerda, de cobrir, de descansar... A tendência pedagogicista aparece naquelas atividades físicas baseadas simplesmente nos pressupostos dos códigos do esporte. A tendência competitivista permanece presente através da esportivação das aulas de Educação Física, em que o fim último passa a ser a melhoria da aptidão física e a seletividade. Esta tendência também mantém sua influência na medida em que se atribui à escola a tarefa de descobrir e treinar novos talentos esportivos, processo este em que se privilegia a participação daqueles alunos com melhores habilidades esportivas, excluindo, evidentemente, a grande maioria das práticas de Educação Física (SAWITZKI, 1998 apud SOARE, 2012: 13).

A EF no Brasil nasceu no campo da medicina tendo em vista que o principal objetivo era manter os indivíduos saudáveis para suposta competições de cunho militar. Desse modo, tendendo melhorar a qualidade de vida, muitos médicos adotaram uma função higienista e procurou modificar os hábitos de saúde e de

higiene da população, com essa característica, a EF favorecia a educação do corpo, objetivando o físico saudável e organicamente equilibrado, e ainda menos suscetível a doenças (PCN: 2007).

Na história percebe-se que havia uma grande preocupação quanto a mistura genética das raças, de modo que, até se proibiam os casamentos entre branco e negros. Com a desculpa de manter a raça pura e saudável para defender e representar Brasil.

Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveriam incutir nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (PCN, 2007: 14).

Para a elite brasileira colonialista os preceitos médicos eram válidos, contudo, havia muita resistência por agregarem as atividades físicas com o trabalho braçal e ao trabalho escravo. E assim, resistiam em aceitar a EF nas escolas por crerem que esforços físicos eram para escravos, pessoas de menor relevância na sociedade, queriam que as crianças e jovens tivessem somente atividades intelectuais nas escolas.

Porém, em 1851 com a Reforma de Couto Ferraz, tornou-se obrigatório o ensino de EF nas escolas. Tendo muitas resistências por parte das famílias. Em relação aos meninos em menor grau, por ter o objetivo de que os exercícios físicos tinham o propósito de manter as crianças saudáveis para prepará-los para a carreira militar. Enquanto as meninas eram comuns à proibição por parte das famílias que as mesmas praticassem aulas de EF ou realizavam outras atividades consideradas mais femininas.

Existia a separação de meninos e meninas nas aulas, pois cada sexo tinha que atingir um objetivo, os homens tinham que se tornar produtivos, fortes e talvez futuros militares. Já as mulheres tinham que ser femininas e prontas para serem boas produtoras e futuras donas de casa (SOUZA, 2007: 19).

Evidencia-se no comentário de autor que a visão da sociedade da época se refletia nas instituições de ensino, como se demonstrou em todo percurso histórico da sociedade.

Em 1882, Rui Barbosa assinalou positivamente para as leis que incluiu o ensino da EF na Grade Curricular nos estados brasileiros. Logicamente não houve aceitação imediata, mas aos poucos os estados foram aderindo à nova disciplina.

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho. Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. (PCN. 2007: 14)

Observa-se que a EF foi incluída no currículo com a nomenclatura de ginástica. Embora a EF já tivesse sido incluída na Grade Curricular Nacional, a falta de recursos financeiros e de pessoas preparadas para desenvolver tais atividades com os alunos, comprometia a boa aplicação da nova disciplina. No processo de implementação da EF nas escolas os anos 30 trouxeram características marcantes como as primeiras referências na Constituição de 1937 e assim, obrigatoriedade do ensino da nova disciplina nas escolas.

O outro fato marcante aconteceu em virtude das mudanças socioculturais da população, ou seja, o crescimento da industrialização e o processo de urbanização. Todos esses fatores foram fundamentais para que se pensasse na questão de exercícios físicos com mais seriedade, pois as atividades iriam ajudar a manter os trabalhadores com o corpo e a mente mais saudável através da prática de exercícios. Além de melhorar a competência produtiva e proporcionar animo e coragem nos aspectos cooperativos e coletivos dentro das empresas.

Baseada na interdependência entre desenvolvimento cognitivo e motor, a psicomotricidade surge como crítica ao dualismo corpo-mente predominante na Educação Física Escolar, fundamentando suas ações nos jogos de movimento e de exercitação. O trabalho profissional passa a organizar-se em torno do desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espaço temporal e esquema corporal, buscando integrar homem e espaço, corpo e alma. O desenvolvimento psicomotor torna-se pré-requisito para a aquisição de conteúdos cognitivos, e a educação do movimento dá lugar a educação pelo movimento. (GALLARDO, 1998, apud SOUZA, 2007: 29).

Em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96, delineou novos rumos para a EF em âmbito escolar. E em 1998 foi criado o Conselho Nacional de Educação Física – CONFEF, com representações em todas as regiões do país. Com estas bases legais definidas no

país ficou mais clara a necessidade de se efetivar a EF em todas as instituições educacionais no país. Os alicerces legais da disciplina EF constituídos e vislumbrados nos documentos formais foi um passo relevante para seu reconhecimento e relevância no currículo escolar em todo o país.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente (PCNs, 1997:22).

SILVA et. al (2010), comenta que é essencial que a história de EF seja constituída com responsabilidade e comprometimento, e que os profissionais que atuam na área a defendam com êxito e que seja respeitadas pelos demais profissionais de outras áreas educacionais.

1.2 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, em seu Capítulo III – Da Cultura, Educação e Desporto, no Artigo 205, garante que a educação é um direito a todos os cidadãos brasileiros:

Art. 205 A Educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL – CF, 1988).

Ainda na Carta Magna, no mesmo Capítulo III, Seção III, no Artigo 217 estabelece que:

Art. 217 É dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, e como direito de cada um e a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento (BRASIL – CF, 1988).

Portanto, a Constituição Nacional garante a EF como um direito aos educandos em todo o país. Após oito anos tramitando no Congresso Nacional a legislação educacional brasileira em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -

LDB 9394/96, foi aprovada em 17 e dezembro de 1996 pelos legisladores, sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso em 20 de dezembro e publicada no Diário Oficial dia 23 do mesmo mês e ano, rege os caminhos que a educação nacional deve seguir e direciona uma nova visão sobre o modo de agir e pensar a educação escolar. Conforme o art. 26, § 3º, da LDB (BRASIL, 1996, p. 09), “a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”

É neste universo que se encontra a EF aliada ao desenvolvimento bio-psico-social dos educandos (FLORENCE e ARAUJO, 2005). As atuais propostas de EF exigem abordagens e métodos que perpassem pelas demais áreas do conhecimento humano e que propicie a formação integral dos educandos.

Em qualquer área do conhecimento a EF é capaz de auxiliar e potencializar as capacidades e habilidades de qualquer profissional. O corpo não estar desligado da mente, o corpo é parte integrante e indissociável do cérebro e, desse modo, precisa ser estimulado e conectado de forma que a qualificação humana seja atingida em sua capacidade inimaginável.

A EF não é uma modalidade de educação sem fundamentos teóricos e epistemológicos. Ao contrário, é uma disciplina acadêmica baseada em uma rede ampla e contundentes de fundamentação teórica e prática capaz de elevar a formação dos educandos em níveis de máxima excelência.

A disciplina de Educação Física nesse contexto, através de suas novas abordagens e articulações nos aproximaram de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas da sociedade através do esporte e atividades afins conforme descreve “A Educação Física é um componente curricular teórico prático. Nele se integram, entre outros, conhecimentos de Biologia (a percepção do corpo como uma realidade física), de Sociologia, de História e de Filosofia (a percepção do corpo como uma realidade histórico e sociocultural), além de uma conexão com outros componentes da área de linguagem” (RIBEIRO, 2013:7).

A LDB 9394/96 é bastante explícita quando rege que a EF deve integrar as Propostas Político Pedagógica das escolas, como componente obrigatório em toda a Educação Básica. Deve-se compreender que a EF é muito mais abrangente e de relevância máxima na formação dos educandos em todas as fases de seu desenvolvimento, inclusive na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Está no momento de superar a perspectiva que a EF é somente para o ensino do esporte aos alunos na adolescência somente.

Hoje a Educação Física como componente curricular da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) mostra que a prática tem como caráter essencial propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais e éticos, além de adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ter espírito crítico e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal (SOUZA, 2007: 7).

Assim, essa disciplina é o componente curricular que deve ajusta-la a faixa etária e a modalidade de ensino para que a mesma promova o desenvolvimento do organismo e da personalidade dos educandos integralmente. As leis brasileiras garantem e asseguram a prática efetiva da EF nas escolas de ensino Infantil e Fundamental e recentemente está em discussão a obrigatoriedade ou não da EF no Ensino Médio. A proposta do governo sofreu inúmeras críticas em todo o país por parte de especialistas e educadores. Segundo Graef e Pontual (2016), até o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF se posicionou radicalmente contra a medida provisória que desobriga a EF no Ensino Médio.

O conselheiro do CONFEF Wagner Gomes (GRAEF e PONTUAL, 2016), diz que muitas pessoas não tem a oportunidade de praticar nenhum esporte com orientação de um profissional durante a vida e só consegue ter acesso aos esportes na vida escolar, e que, além do esporte, a EF proporciona saúde e faz as seguintes indagações: Como vamos preterir saúde principalmente no ambiente escolar? E conclui dizendo que é um absurdo a proposta de retirar a EF obrigatório do Ensino Médio. Na mesma discussão, o pedagogo e professor da PUC-Rio Fernando Almeida ressalta:

Deve ter havido um apagão na escolha da retirada desse material porque a educação física ela tem relação com todas as disciplinas, vai da literatura até a questão da física, da história. Acho que será repensado e se não for repensado, haverá uma grande reação da sociedade brasileira (GRAEF e PONTUAL, 2016: 3).

Após o governo brasileiro receber inúmeras críticas por editar a Medida Provisória que retirava algumas disciplinas como obrigatórias do Ensino Médio, entre elas a EF, recuou e manteve as disciplinas no currículo até que a reforma educacional do Ensino Médio e a decisão final fosse tomada pela Base Nacional Comum Curricular, que ainda

estão em processo. Por enquanto, a EF e demais disciplinas continuam no currículo do Ensino Médio como obrigatórias.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que, desde o ano passado, está sendo definido, com o objetivo de nortear e definir o conteúdo que os alunos deverão aprender a cada etapa de ensino. A Base específica para o ensino médio começará a ser discutida no próximo mês, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) e deverá ser finalizada até meados do ano que vem (PEDUZZI e TOKARNIA, 2016: 2).

Portanto, até a conclusão da revisão da Base Nacional Comum Curricular, ainda vigora o Artigo 26 da LDB 9394/96, que rege que a EF interligada à proposta pedagógica das escolas, como componente do currículo da Educação Básica do país, com ajustes necessários a cada idade e realidade social da comunidade escolar e sendo facultativa nos cursos noturnos.

1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS ABORDAGENS

Há algumas décadas no Brasil vêm surgindo movimentos na área da EF que contrapõem aos parâmetros tradicionais como tecnicista, esportista e biologista. FREITAS (2008), comenta que esse movimento teve início nos anos 70 inspirados no momento social que o país passava. Buscava-se novas tendências para a educação em si e a EF não era diferente.

Hoje existem várias abordagens da EF, todas elas buscam superar o modelo tradicionalista de pensar e praticar a EF. Para que novas maneiras de ver a EF foram necessários muitos estudos de pesquisadores após a década de 1980 (FREITAS, 2008). Essas novas visões que surgiram embasadas em pesquisas e estudos estão balizadas em teorias filosóficas, sociológicas e psicológicas.

Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos por vezes divergentes, muitas têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano, cuja ideia ultrapasse a visão de que o corpo se restringe ao biológico, ao mensurável (FREITAS, 2008: 5).

Existe uma grande gama de tendências na EF, contudo destacar-se aqui as seguintes abordagens: desenvolvimentista, construtivista, sistêmica, cultural e crítica superadora.

A abordagem desenvolvimentista da EF tem como principal defensor Tani, que apresentou inúmeras obras entre os anos de 1987 e 1988 defendendo tal abordagem. Segundo FREITAS (2008), a sua principal obra se chama Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Nesta publicação Tani contou com a colaboração de vários autores como Edison de Jesus Manuel, Eduardo Kokubun e José Elias de Proença. Para os autores o modelo desenvolvimentista de EF é:

(...) é uma proposta dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos que busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar. (TANI et al. 1988, apud FREITAS, 2008:5).

Assim, a abordagem desenvolvimentista é balizada na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, seus principais fundamentos provem de estudos desenvolvidos por Gallahue e Connolly, esses autores apresentam estudos aprofundados sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (FREITAS, 2008).

O intuito principal do modelo desenvolvimentista é promover experiências de movimentos as crianças dentro de sua faixa etária, nível de desenvolvimento e de sua aprendizagem. A infância caracteriza-se pelo aperfeiçoamento do comportamento motor refletidas na obtenção de inúmeras habilidades motoras tais como correr, pular, soltar (SOUZA, ARAUJO e MENEZES, 2014). Os autores citados afirmam:

(...) para investigar o desenvolvimento motor é necessário compreender e estabelecer o conceito que será tomado como parâmetro, sendo assim o desenvolvimento motor é entendido como o aspecto do comportamento motor e do controle motor que está diretamente relacionado com os estudos das mudanças das transformações do desempenho motor durante os diferentes momentos da evolução da vida do indivíduo. A Educação Física Desenvolvimentista está relacionada com o desenvolvimento motor do indivíduo e tem como foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motores através de atividades de acordo com a faixa etária em que eles se encontram, especificamente para crianças de quatro a quatorze anos (SOUZA, ARAUJO e MENEZES, 2014:1).

Neste aspecto, a teoria desenvolvimentista defende que o principal meio de aprendizagem é o desenvolvimento motor das crianças. Desse modo, para o modelo

de EF desenvolvimentista o movimento é o seu principal fundamento. Ressaltando que, para os teóricos que defende esta teoria o desenvolvimento motor é um processo contínuo e gradual, tendo início deste o ventre materno, na concepção indo até a morte do indivíduo.

A EF segundo a abordagem desenvolvimentista é fundamental, pois propicia o aperfeiçoamento dos movimentos, oferta novas possibilidades de movimentos e assim, a criança aprende a se conhecer se movimentando, reconhecendo suas possibilidades e limites do seu corpo. De acordo com TANI (1988), existem três aspectos relacionados ao desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos na EF escolar, são eles:

Em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e a avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano (TANI, 1988 apud SOUZA, ARAUJO e MENEZES, 2014:1).

Portanto, fica explícito que para essa abordagem o aprendizado motor é a mola mestra das aulas de EF escolar e o movimento motor é a expressão entre o aprendizado e o desenvolvimento. Por isso, os educadores físicos devem conciliar os conteúdos de EF com os conhecimentos de desenvolvimento psicológico das crianças, suas fases e características, para que a prática de ensino propicie o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

A abordagem construtivista em EF exerceu grande influência na educação brasileira nas décadas de 1970 e 1980. O seu maior representante no país foi o educador Paulo Freire que apresentou a teoria com a obra publicada em 1989 intitulada de: Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Contudo, Freire não se considerava um educador totalmente construtivista. No Brasil o modelo construtivista teve início com Emília Ferreiro, logo após com Ana Teberosky, as duas seguiram os passos de Jean Piaget utilizando suas bases teóricas. Segundo Piaget o nascimento da inteligência da criança e o possível e o necessário, fazer e compreender (FREITAS, 2008).

Na abordagem construtivista Freire dá maior relevância ao desenvolvimento cognitivo, considerando a cultura infantil fundamental, pois é repleta de jogos e brincadeiras, aonde o lúdico e o simbólico é prioridade. Neste aspecto, o autor faz

crítica ao modo de como a escola trabalha com o movimento e o corpo das crianças e diz:

[...] a escola tradicionalmente tem desconsiderado a cultura infantil, rica em movimentos, jogos, brinquedos e fantasia e tem optado por deixar a criança imóvel, na expectativa de que ela aprenda conceitos teóricos de forma disciplinada, castrando sua liberdade e criatividade [...] (DAOLIO, 2007 apud FREITAS, 2008: 7).

Como o método construtivista os jogos são o meio e as estratégias de trabalhar os conteúdos em todas as disciplinas e séries. Na EF é imprescindível que jogos, brincadeiras, o lúdico seja prioridade no processo de ensino e aprendizagem, os autores que defendem a abordagem construtivista afirmam categoricamente que brincando se aprende.

A abordagem sistêmica tem como principal característica a apropriação de questões sociológicas e filosóficas como forma de repensar os parâmetros do currículo da EF. Nesse contexto, os alunos tem a possibilidade de ter:

(...) acesso à cultura física, usufruindo, compreendendo, reproduzindo e modificando as formas culturais das atividades físicas e analisando corpo e movimento, como: o aluno, ao correr, não deve ter um correr apenas pelo movimento, mas sim a consciência de como correr, os benefícios que esse correr irá trazer a ele (BETTI, 1991 apud MALDONADO, BARROS e LIMONGELLI, 2008: 2).

O modelo sistêmico na EF tem uma característica marcante que é o olhar para o ser humano como um ser capaz de influenciar e ser influenciado pela sociedade, adaptando-se e se auto equilibrando na comunidade dependendo do nível de complexidade que surgem no cotidiano. Neste sentido, a abordagem sistêmica compreende que todos influenciam e são influenciados no contexto social. Aonde existe interação humana há influências. CARVALHO (2011) nos diz que dentro da abordagem sistêmica EF apresenta um sistema adaptativo e complexo que giram em torno de quatro pilares que são:

Política educacional: Serve de mecanismo para transposição dos valores e prioridades sociais para o sistema educacional e escolar;
Escola: Um instrumento de operacionalização da política educacional, que também define o perfil do egresso do sistema;
Objetivos da Educação Física: Transpõe a política educacional, os objetivos do sistema escolar e os interesses de outros sistemas sociais para a prática da Educação Física;

Processo ensino-aprendizagem: Onde apresenta o relacionamento do trinômio professor-aluno-matéria de ensino (CARVALHO, 2011: 2).

Dentro da realidade sistêmica estes componentes interagem reciprocamente produzindo objetivos educacionais. Como um sistema todos os componentes devem ir rumo ao Norte que leve o desenvolvimento dos alunos.

Em relação ao processo ensino aprendizagem na abordagem sistêmica é uma dinâmica de tomada de decisão por parte do professor e do aluno. Nesse sentido, tanto o professor e os alunos são seres cheios de significados sociais, e como ser social esses indivíduos tomam suas decisões baseadas em seu contexto cultural, com suas concepções sociológicas, psicológicas e pedagógicas. Por esta razão, na abordagem sistêmica é necessário levar em consideração todos os contextos que levam ou não a aprendizagem.

Na abordagem cultural tem como seu principal defensor o Jocimar Dáolio que segue bases teóricas antropológicas. Para o autor a EF é considerada:

(...) como parte da cultura humana, ou seja, ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atuam sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes (BARBIERI, PORELLI e MELLO, 2008: 6).

Para DÁOLIO (1995 in BARBIERI, PORELLI e MELLO, 2008), afirma que o corpo é uma síntese da cultura, pois expressa elementos da sociedade que o indivíduo faz parte. As pessoas por meio do seu corpo assimilam e se apropria das normas e valores sociais num processo de incorporação (assim é posta a palavra pelo autor). Nesse contexto, o autor diz que no convívio social, mais do que um aprendizado intelectual, as pessoas adquirem um conteúdo corporal. Seu corpo assimila no conjunto de suas expressões o que a sociedade tida (BARBIERI, PORELLI e MELLO, 2008).

Ainda sobre o corpo, DÁOLIO (1995 in BARBIERI, PORELLI e MELLO, 2008), diz que o professore de EF deve respeitar as diversas culturas, pois, quando se trabalha com seres humanos por meio de seu corpo, trabalha-se com a cultura impressa no corpo dos indivíduos, nas palavras do autor, trabalhar com o corpo é interferir na sociedade na qual este corpo faz parte.

A abordagem critico superadora tem como principal defensor Elenor Kunz com as obras: Educação Física: ensino e mudança em 1991 e Transformação

didático-pedagógica do esporte em 1994. Este modelo tem bases teóricas na sociologia da ação comunicativa.

[...] o ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, desta forma, se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que formam as convicções, interesses e desejos (DARIDO, 2001 apud TAFFAREL e MORSCHBACHER, 2013: 4)

A parti dos pressupostos da abordagem critico superadora o processo de ensino aprendizagem deve ser sempre crítico, para que os alunos conheçam e compreendam as estruturas autoritárias dos processos institucionalizados da sociedade que falseiam as realidades e criam expectativas enganosas (TAFFAREL e MORSCHBACHER, 2013).

Na abordagem critico superadora também se baliza nas teorias marxismo e neomarxismo, e tem o intuito de possibilitar aos educandos a análise e interpretação da realidade social e a produção humana em seu contexto social e histórico e saber emitir um juízo de valores sobre a realidade que se encontram.

Desse modo, o modelo critico superadora na EF objetiva analisar todo o contexto educacional de maneira global e dialética que considera os movimentos de transformação como algo natural.

A Pedagogia Crítico-superadora defende uma perspectiva dialética, ou seja, uma visão de transformação qualitativa, de mudanças, aquela que considera o constante movimento que presenciamos na realidade, uma visão de totalidade para a construção do conhecimento, auxiliando assim na formação de um indivíduo inserido na sociedade. Os conteúdos devem estar ligados diretamente com a realidade dos alunos, para que estes possam aprender realmente, assimilando os conteúdos com os dados da realidade e não apenas decorando e praticando naquele momento, mas entendendo o significado para a sua vida (RESENDES e MONTEIRO, 2016:2).

A abordagem critico superadora tem perspectiva de educar de maneira integral, buscando a conciliação entre o movimento social como conteúdos de aprendizagem, no qual os educandos possam vivenciar as realidades e intervirem criticamente e com tais conhecimentos sejam capazes de transformar a realidade social de maneira crítica, criativa e independente sempre com a visão de se construir uma sociedade justa e equitativa para todos.

1.4 EDUCAÇÃO E A CORPOREIDADE

O ser humano é um ser integral: mente, corpo, alma, espírito, não divisão. Podendo haver nomenclaturas e conceitos afins, mas, no conjunto há uma totalidade. Apesar disso, é explícita a dicotomia que historicamente se fez entre corpo e alma, ou, corpo e espírito, ou ainda, corpo e mente.

Ao longo da história o corpo passou por diversos olhares divergentes. Os Orientais e Ocidentais, por exemplo, têm concepções e ações completamente diferentes a respeito do corpo. Atualmente, com as novas tecnologias há a percepção do corpo perfeito ou mesmo da construção de corpos, com a necessidade somente da mente natural.

(...) ao comparar corpos físicos a múltiplos corpos virtuais, ressaltando a perfeição dos corpos eletrônicos que são imunes a doenças, deficiências físicas e também à morte, reforçando a ideia de que o homem vale apenas por seu cérebro (MAGRIN, 2016:19).

Ultimamente o corpo está sendo muito ligado ao consumismo, às perfeições estéticas e distanciamento da concepção de junção natural do corpo/mente. Neste contexto, de vaidade humana e redimensionamento do paradigma do corpo e da alma surge o questionamento: Como o corpo é tratado no âmbito da educação? RIOS e MOREIRA (2015), dizem que não é simples falar do corpo e educação, por ser um tema pouco discutido no campo escolar e até no nível acadêmico. Paulo Freire (1989 in RIOS e MOREIRA), afirma que as crianças ao entrarem na escola são literalmente confinadas e obrigadas a ficar sentada, isso para as crianças é uma tortura.

(...) não é justo que, em nome da educação, crianças e adolescentes sejam confinados em cubículos de meio metro quadrado (o espaço de movimentação possível de quem senta nas carteiras escolares), quatro horas por dia, cinco dias por semana, duzentos por ano, onze anos, num total de 8.800 horas de confinamento. É chocante, absurda, escandalosa essa educação sem corpo, essa deformação humana. (FREIRE, 1989, apud RIOS e MOREIRA, 2015: 2).

A educação escolar foi idealizada de maneira a segurar as crianças quietas, paradas, prestando a atenção aos professores, olhando para o quadro verde e/ou branco, no máximo olhando para os cadernos e/ou livros. Estáticos, com poucos

movimentos, é uma educação para a disciplina do corpo. Esse tipo de educação tira a liberdade de expressão corporal, retira também a possibilidade de expor seus sentimentos e emoções e, conseqüentemente, as crianças se tornam menos críticas e criativas, não conseguem ser atuantes na escola nem na vida social (RIOS e MOREIRA, 2015).

A escola não é um cisto na sociedade, a escola é parte integrante da sociedade e reflete seus dogmas e preceitos. E assim, a escola necessita vivenciar as dimensões que propicie o processo de ensino e aprendizagem, como atividades físicas, de movimento, de ação e interação.

Neste caso, o docente pode intercalar atividades que possibilitem ao educando se expressar por meio de atividades artísticas, corporais, escritas e orais ou, até mesmo, permitir, ao educando se movimentar, sair da sala por uns instantes, na tentativa de reduzir a temperatura emocional, que, por sua vez, dificulta as atividades que exigem grande concentração cognitiva. Da mesma forma, o docente deve procurar entender, no âmbito de suas possibilidades e competências, as razões do desconforto do educando. Em geral, há muito, observando a conduta do docente, percebo que, na maioria das vezes, ele também reage de tal maneira que, ao invés de contribuir para reduzir a temperatura emocional dos educandos, contribui para a sua elevação (PINTO, 2010: 40).

A escola desde sua criação trata as crianças como seres que precisam ser domadas. FREIRE (1989), falava o quanto é perverso manter crianças sentadas por horas. Por muito tempo a sociedade menosprezou o corpo em apreciação da mente, e ainda hoje, as instituições continuam torturar o corpo crendo que a mente aprenderá mais e melhor se o corpo estiver inerte. Os estudos demonstram que há um elo indissolúvel entre o corpo e mente, e é imprescindível estabelecer essa interação, desde o ventre as crianças se movimentam, regem aos estímulos, chega a ser irracional a escola podar os movimentos das crianças.

O corpo é repleto de multiplicidades. Ele é ao mesmo tempo social, psicológico, biológico e transcendente, mas sempre foi considerado inferior, como segundo plano na sala de aula em relação à mente. Devemos entender o corpo e a mente como componentes que integram o mesmo organismo e estabelecer um elo entre o movimento e o desenvolvimento mental da criança, pois esta, desde o seu nascimento é movimento constante e na escola levamos o aluno a uma imobilidade excessiva, contrariando todas as características da infância (RIOS e MOREIRA, 2015: 2).

Segundo MAGRIN (2016), a corporeidade transcende as concepções de consciência corporal, desse modo, a corporeidade é a união do corpo/mente

conjuntamente, indivisível. Quando a educação adotar a corporeidade em sua essência nas salas de aula, a dimensão do aprender, por certo, será facilitada.

A corporeidade não se resume a matéria corporal, nem a fisiologia do corpo, de fato é uma rede, uma teia que se entrelaça. Ser compreendida é algo complexo, como os sabores dos alimentos que para ser sentido, precisa-se ser provados, degustados, a corporeidade necessita ser vivenciada. Pois, é um conjunto das dimensões motora, afetivas e cognitivas do ser humano. No âmbito educacional, a corporeidade é de suma e imprescindível importância, por lidar com o ser humano em formação. A compreensão da corporeidade é essencial para que a aprendizagem seja facilitada.

É importante enfatizar a importância das atividades lúdicas na escola, pois propiciam à criança a integração das dimensões afetiva, motora, cognitiva e social, a vivência da autonomia criativa e a reestruturação interna, preparando-a para aprendizagens mais complexas. Para tal, ela deve, na medida do possível, estar livre de julgamentos, imposições e punições (PINTO, 2010: 70).

A educação é um processo complexo, que nunca se acaba, é uma dinâmica que se movimenta, vai e volta. Como a corporeidade, educar é uma união de dimensões, que envolve as habilidades e potenciais dos humanos. Assim como não se ensina e nem se aprende da mesma forma, não há movimento igual. A corporeidade é singular a cada um, bem como a aprendizagem é um processo que se desenvolve naturalmente em cada pessoa de uma forma diferente, no momento específico.

A educação torna-se uma força transformadora no projeto de humanização e emancipação do homem, focalizando como ponto central a corporeidade. A prática educativa enquanto processo de aprendizagem é um campo amplo de possibilidades de resgatar no ser humano a sensibilidade, a criatividade, o encontro consigo mesmo e com os outros. Desse modo, reconhece-se o ser humano como ser ativo e participante na construção da sua corporeidade, na busca dos anseios de transformação e libertação (FREIRE e DANTAS, 2012: 9).

As realidades das escolas brasileiras em suas práxis pedagógica e estruturais, em sua maioria, indicam o quanto o cognitivo está sendo trabalhado no processo de ensino e aprendizagem. A escola deve entender a interatividade e interconectividade do corpo humano, sendo partes integrantes e para que de fato a

educação seja efetiva em sua totalidade, FREIRE (1989), diz que corpo e mente deve ser compreendido como componentes que integram um único organismo.

Busca-se assim, educar em sua totalidade do ser humano e com suas complexidades e diversidades sociais e isto, vai além de repassar conteúdos fragmentados e abstratos. Educar globalmente, é compreender que o homem é corporeidade e sendo o homem corporeidade, necessita envolver a educação escolar na teia natural dos movimentos. Evitar a inercia e a cultura do não movimento.

Onde há criança há movimento, onde há movimento há a aprendizagem. Onde a aprendizagem é prazerosa o potencial humano é desenvolvido em sua capacidade plena.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A educação é um processo que constrói a personalidade do indivíduo e que consiste em orientá-lo em cada etapa de sua vida. Para uma formação cidadã, torna-se indispensável à busca pela igualdade entre os indivíduos; não se trata de olharmos para as pessoas como se todos fossem iguais, pelo contrário, somos todos diferentes e únicos, e é justamente este respeito à individualidade que nos faz cidadãos.

A função que a educação desempenha face da natureza humana é a possibilidade de desenvolvimento das suas potencialidades, é o caminho para a liberdade, é a contribuição para a formação da pessoa capaz de refletir criticamente no contexto onde vive, com a participação intensa da família, mas certamente será a partir de quando a criança entrar na escola que ela se dará de forma mais completa.

Em uma de suas obras, VYGOTSKY ao analisar o processo de desenvolvimento da criança argumenta que:

Com o auxílio da imitação da atividade coletiva guiada pelos adultos, a criança pode fazer muito mais do que com sua capacidade de compreensão de modo independente. A diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente define a área de desenvolvimento potencial de uma criança. (VYGOTSKY, 1994:112)

Haja vista que a educação é a primeira fase no processo de ensino aprendizagem, onde as descobertas indicam o caminho para que as ideias sejam transformadas em ação. É importante que sejam resgatados as brincadeiras dos alunos antes de iniciarem as práticas físicas. Essa etapa oferece uma oportunidade para estabelecer um diálogo mais próximo com as crianças, respeitando suas histórias de vida.

Segundo Padrão Referencial de Currículo, (1996), a totalidade dos seres humanos se diferencia no transcorrer da evolução da humanidade. No decorrer do desenvolver humano se acentua suas predisposições e as influências do ambiente

que o cerca. A EF como parte integrante desse desenvolvimento tem como objetivo: desenvolver e estimular o lado biológico do homem, suas aptidões corporais e sensoriais, concomitante com o lado emocional, oferecendo-lhe estímulos ao desenvolvimento em seu campo de ação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), advertem o quão é relevante a EF nas séries iniciais pelo fato de possibilitar aos educandos desde cedo desenvolver suas habilidades corporais por meio de jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginásticas com intuito de ofertar lazer na escola e despertar e expressar emoções, sentimentos e afeto.

A Educação Física nos anos iniciais se embasa nos parâmetros do corpo e do movimento, assim os trabalhos desenvolvidos nas séries iniciais do Ensino Fundamental devem estar balizados nesses dois princípios. A busca do desenvolvimento global dos educandos por meio da EF é o foco que os educadores devem primar.

A Educação Física nas escolas primárias terá por fim [...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social, [...] (ROSAMILHA, 1979: 74).

Assim, nos anos iniciais o intuito da EF é uma ponte que possibilite um prazer funcional educacional, que viabilize aos alunos que exercite todas as multiplicidades de movimentos possíveis, cada um no seu limite com vista a desenvolver suas potencialidades globais.

Na idade que as crianças cursam os anos iniciais, estão na fase de desenvolvendo em todos os sentidos e é fundamental que as mesmas tenham o maior número possível de experiências. É neste aspecto que, a EF consegue por meio dos movimentos estimularem as crianças a desenvolver suas potencialidades em maiores níveis, se de fato for trabalhado os movimentos adequados a cada faixa etária.

Para estimular o intelecto e o físico é preciso que pessoas mais experientes ofereçam desafios cada vez mais difíceis. A educação física consegue isso de uma forma muito prazerosa através de jogos, brincadeiras e esportes. O educador físico Felipe Alves conta a importância da educação física infantil, a educação física na infância a meu ver é importante, pois há um desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo, pontos que são importantes para uma convivência na sociedade (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013: 1).

A relevância da EF nos anos iniciais se dar pelo fato de ser um excelente meio de socializar as crianças a conviverem em sociedade em paralelo com a dimensão de desenvolvimento psicomotor de maneira divertida. Os jogos, ginástica e brincadeiras proporcionadas pela EF tem o poder de aprimorar as habilidades psicomotoras e socioculturais. E nesta fase da vida que os pequeninhos descobrem que, nem todas as situações são agradáveis, que na vida há regras que se deve seguir e às vezes, são desagradáveis e estressantes, contudo, deve-se aprender a lidar com essas situações.

Deste modo, a EF ensina o controle corporal e sentimental por meio da socialização, conhecimento das partes do corpo através dos movimentos, noções de espaço e tempo por meio dos jogos e brincadeiras, potencializa o desempenho de força, flexibilidade, velocidade e resistência e ainda, ensina a viver em grupo.

As habilidades motoras vão dar suporte e preparar o educando para o resto de sua vida, sendo bem desenvolvida está criança terá facilidade para exercer e praticar funções necessárias durante seu crescimento. Após a fase infantil é possível perceber um destaque em alunos que vivenciaram a prática de movimentos, notando facilidade de concluir atividades e exercícios na fase juvenil e adulta (BRANCO, 2012: 9).

As aulas de EF nos anos iniciais se apresentam como fator preponderante no desenvolvimento das crianças por serem a atividade física que a escola proporciona aos educandos e essas atividades devem ser exercidas com muita responsabilidade por mexer com todas as habilidades motoras, sociais, culturais e físicas dos educandos. As crianças com os estímulos adequados conseguem exercitar suas habilidades e desenvolver suas potencialidades de forma prazerosa e divertida, ainda sendo uma atividade educativa formal.

A partir desta premissa, a EF de forma organizada e devidamente planejada e avaliada dentro do currículo e do cotidiano escolar proporciona as crianças o amadurecimento e conhecimento de seu corpo e da vida social dentro do tempo específico de sua idade. Infelizmente a maioria das escolas só trabalha a EF de forma devida nos anos finais do Ensino Fundamental, deixando os alunos dos anos iniciais com uma lacuna em seu desenvolvimento psicomotor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) abordam os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos, ou seja, cultura corporal. Capacita o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais,

e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois o mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre (BRASIL, 1997 apud KAWASHIMA, SOUZA e FERREIRA, 2009: 2).

Mesmo sendo uma disciplina específica, com conteúdos estabelecidos e determinados por lei que seja trabalhada em todo o Ensino Fundamental ainda não se observa no dia-a-dia das escolas o reconhecimento da prática da EF como suporte que auxilie o aprendizado global dos educandos.

A Educação Física e seus conteúdos fazem parte do currículo escolar, sendo incluída como uma disciplina regulamentada, sendo reservados no mínimo duas horas semanais para sua aplicação, é possível observar em escolas municipais, a má organização referente às aulas, os conteúdos e os horários estipulados. Alguns municípios destacam-se ao observar que estão cumprindo com os direitos da criança sobre a regular prática de atividades físicas. Em outros casos a forma com que é aplicada não garante a aprendizagem da criança e em outras escolas nossos alunos não têm este momento para a prática (BRANCO, 2012: 10).

Existe claramente a necessidade de haver propostas pedagógicas claras para concretizar a EF nas escolas para que seja justificada sua existência e permanência na grade curricular escolar. A proposta pedagógica existente, a sua sistematização fará que a dinâmica da EF seja obrigatória em todas as séries no âmbito escolar e desse modo, ser reconhecida pela comunidade escolar em sua real relevância na educação das crianças em todas as faixas etárias e não somente só na adolescência e juventude, como hoje é evidenciada.

Nos anos iniciais, os PCNs indicam uma organização curricular que sejam trabalhados por ciclos. Nos primeiros anos, antigamente 1ª 2ª séries, hoje ciclo de alfabetização, nesta etapa é indicado que sejam trabalhados os seguintes conteúdos nas aulas de EF: participação em diversos jogos e lutas; inúmeras brincadeiras cantadas, corridas; danças; atividades rítmicas e expressivas, teatrais; circuitos (KAWASHIMA, SOUZA & FERREIRA, 2009).

Já no 4º e 5º anos recomenda-se que além de todos os conteúdos do ciclo de alfabetização, sejam trabalhados participação em atividades competitivas sempre ressaltando a importância de respeitar as regras e os demais competidores; expressão de opiniões pessoais; lutas e esportes considerando nesta fase, os aspectos técnicos, estéticos e táticos de cada modalidade; participação, execução e

criação de coreografias simples; danças pertencentes a cultura coletiva local e/ou de outras localidades; movimentos e posturas; dentre outros, sempre com respeito mútuo e recíproco dos educandos com seus companheiros (KAWASHIMA, SOUZA & FERREIRA, 2009). Dentro dos conteúdos trabalhados na EF, deve-se observar e ressaltar:

(...) análise de alguns movimentos e posturas do cotidiano a partir de elementos socioculturais e biomecânicos; percepção do próprio corpo e busca de posturas e movimentos não prejudiciais nas situações do cotidiano; utilização de habilidades motoras nas lutas, jogos e danças; desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos e danças, percebendo limites e possibilidades; diferenciação de situações de esforço aeróbico, anaeróbico e repouso; reconhecimento de alterações corporais, mediante a percepção do próprio corpo, provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, efetuando um controle dessas sensações de forma autônoma e com auxílio do professor (KAWASHIMA, SOUZA & FERREIRA, 2009: 3).

Nessa perspectiva, KAWASHIMA, SOUZA e FERREIRA (2009), apresentam a seguinte tabela de temas da EF para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

TEMAS	ANOS				
	1º	2º	3º	4º	5º
1- Atividade de sensibilização corporal	X	X	X	X	X
2- Jogos Simbólicos	X				
3- Jogos de Construção	X				
4- Jogos de Regras	X	X	X	X	X
5- Rodas cantadas	X	X			
6- Brincadeiras populares	X	X	X	X	X
7- Ginástica geral	X	X	X	X	X
8- Dança folclórica				X	X
9- Lutas simples				X	X
10- Jogos Pré-desportivos				X	X
11- Atividades de Fundamentação do Esporte					X

QUADRO 1: Temas da Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental
Fonte: KAWASHIMA, SOUZA E FERREIRA, 2009.

Este modo de vislumbrar a EF nos anos iniciais objetiva a autonomia dos educandos. Os jogos, as brincadeiras, a ginástica, as coreografias, as danças, enfim, todas as atividades praticadas nas aulas de EF são meios pelos quais o

processo de ensino e aprendizagem se efetivam, aí está a principal relevância da EF nas séries iniciais, ensinar e aprender de forma prazerosa, sem forçar a naturalidade de aprender.

2.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A IMPORTÂNCIA DE SUA ATUAÇÃO NOS ANOS INICIAIS.

A profissão de professor há algumas décadas vem passando por uma crise de identidade. No Brasil, os professores têm pouca remuneração financeira, muito menos reconhecimento profissional, desrespeito por parte dos alunos, pais e responsáveis, divergências com diretores e gestores escolares, assim, ser professor está sendo pouco atrativo. Contudo, ainda se espera o real reconhecimento que este profissional merece.

O professor brasileiro é cercado de um arsenal de burocracias, como: diários, planos de aula, fichas avaliativas, formulários, entre outros. Incluindo ainda a imensa quantidade de trabalho que o professor leva para casa, tais como: plano de aula, elaboração de atividades, provas, trabalhos, correções, testes, projetos etc. Esses não são os únicos agravantes, o professor tem que enfrentar o problema da indisciplina escolar difundida na maioria das escolas brasileiras, como excesso de conversa, bagunça, uso indevido de aparelhos eletrônicos que invadiram as escolas, isso, aliado ao baixo salário, praticado na maioria das vezes. A defasagem salarial não supre todo o trabalho realizado fora da escola, nos finais de semana e feriados (FREITAS, 2008: 1).

A realidade que os professores brasileiros vivem atualmente não é das mais favoráveis para um profissional que educa, capacita e forma todas as demais profissões da sociedade. É um fato que o Brasil não trata tão bem seus professores. Contudo, os docentes continuam sua árdua responsabilidade de educar e os professores de EF devem demonstrar que são capazes de contribuir com a educação formadora de cidadãos mesmo dentro desta triste realidade que ora se apresenta.

Os educadores que atuam diretamente com a EF, não são professores quaisquer, como todos os professores não devem ser quaisquer profissionais. São pessoas responsáveis pela formação e caráter de indivíduos sob suas responsabilidades, portanto, seu fazer pedagógico vai além de ministrar conteúdos.

O professor de Educação Física é entendido como elemento mediador para a operacionalizar a ação criadora e inovadora, e ao desenvolver o seu trabalho, pautado numa concepção de cultura corporal, ajuda a construir uma Educação Física Escolar para o exercício da cidadania (CERPM – EF, 2004 apud KUZMINSKI, 2005: 3).

A responsabilidade do docente em EF é igual à de todos os demais educadores, formar cidadãos críticos, responsáveis por suas atitudes e sabedores de seus direitos e deveres no contexto social que se encontram. Por isso é fundamental que os docentes saibam interagir os conteúdos específicos da disciplina pré-definidos pelo sistema educacional com a educação cidadã. Fazer uma conexão adequada e responsável dos conteúdos paralelamente com a faixa etária e o contexto social que a escola está inserida é um ponto fundamental na práxis dos educadores da EF.

Sendo que o professor de Educação Física atue como profissional estabelecerá uma interação a partir de seus documentos, planejamentos de aulas e processos de ensino, atuando de forma social para se atingir ações voltadas as solucionar as problematizações ocorridas no ambiente escolar. Seja se colocando em posição de professor, treinador ou orientador, deve manter um processo de comunicação social perante seus alunos (PALAFOX et. al., 2010 apud BRANCO, 2012: 18).

Assim, o educador físico que trabalha direta ou indiretamente com a disciplina de EF devem está com foco na sua responsabilidade de ser, além de transmissor de conteúdos pré-estabelecidos pelo sistema educacional formal, ser mediador e flexível, ser uma ponte que seus alunos o percebam como intercessor de suas aprendizagens. O professor de EF é responsável de demonstrar aos alunos que a escola é um espaço de descobertas e experiências boas e também ruins, e que a disciplina EF auxilia a assimilar e aprender a conviver com tais experiências.

A prática pedagógica do professor de Educação Física na escola deve, além das vivências físico-motoras, promover uma ação dialógica-crítica que ajude na ampliação da visão de mundo das crianças, dando a elas ferramentas necessárias para que, enquanto cidadãos, possam ser agentes de resistência e transformações na sociedade (KUZMINSKI, 2005: 3).

As práxis dos docentes em EF perpassam pela formação reflexiva que conduz ter um olhar profundo da realidade por meio dos jogos e brincadeiras. São nas aulas críticas de EF que muitas crianças podem descobrir a respeitar as

diferenças e as semelhanças que existem entre as pessoas, as classes sociais e o modo que cada um tem diante das inúmeras situações que se apresentam na vida.

Neste contexto, é imprescindível que este profissional esteja devidamente preparado para lidar com todas as situações que vierem ocorrer. Portanto, espera-se dos professores de EF que sejam qualificados e que dentro de sua formação haja a compreensão do quão o seu trabalho é fundamental para a formação plena de seus alunos.

A formação de um profissional de educação física tem um papel fundamental para a sua atuação com o desenvolvimento do processo de aprendizagem de seus alunos. Pode-se dizer que a formação profissional primeiramente "cabe a universidade, que tem como função criar recursos humanos para o desenvolvimento das atividades profissionais". Sabe-se que a aquisição de um conhecimento na educação física tem que ser um conhecimento científico e prático que deve se basear nas três dimensões, atitudinal, conceitual e procedimental, o que auxiliará na formação de um profissional reflexivo. "O professor reflexivo é aquele que é capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias, apoiando-se em na contribuição dos praticantes e dos pesquisadores". O papel do professor deve evoluir para responder aos desafios sem precedentes da transformação necessária do sistema educacional (NASCIMENTO et. al. 2007:2).

Como os demais professores, o docente de EF deve estar antenado nas atualizações de sua área, não somente na formação inicial. O profissional de EF tem uma gama de possibilidades de atuação. Podendo trabalhar não somente nos ambientes escolares, mas em academias, ginásios, clubes, hospitais, empresas etc. Para tanto, necessita ter diploma de uma faculdade e/ou universidade reconhecida pelo Ministério da Educação – MEC, e registro no Conselho Regional de Educação Física – CREF. Além da formação de graduação em EF, os profissionais podem se especializar na área aquática, musculação, desenvolvimento motor ou ginástica e após a especialização atuar como *personal trainer* em várias áreas da sociedade e não somente no campo escolar.

Para ser um bom professor de EF, o profissional deve saber lidar com o público, ser interativo e saber dominar seus impulsos emocionais, pois vai lidar diretamente com pessoas. Assim, o perfil de um professor de EF requer três características básicas:

A essência do trabalho de um profissional formado em Educação Física está no contato com outras pessoas. Para ser um bom profissional nesta área é fundamental ter **paciência** e **inteligência emocional**.

Boa comunicação também é uma característica importante para que o profissional consiga explicar com clareza e objetividade como os exercícios devem ser realizados, qual força utilizar e como respirar durante a prática das atividades (GUIA DE CARREIRAS, 2016: 2).

Nos anos iniciais o professor é antes de tudo um educador que se volta para o “cliente aluno”, que está em processo de formação e o perfil do professor é essencial, ter paciência é algo imprescindível, pois estará lidando com crianças e estas, geralmente são bastante impulsivas. Ter inteligência emocional é fundamental, pois há inúmeros conflitos e a administração destes faz com que os atores escolares se entendam suas semelhanças e diferenças e mesmo assim convivam juntos e se respeitem. Por fim, ser comunicativo é necessário, seria impossível dominar turmas com alunos com personalidades distintas sem saber se comunicar com cada tipo de personalidade.

2.3 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A EF é uma prática pedagógica que, no espaço escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais tais como lutas, jogos, dança, ginásticas e esportes (SOARES et. al. 1992 apud CRUZ e PAZ, 2015). Essas práticas têm em comum a representação de movimentos corporal de diversas culturas e sociedades humanas de diversas épocas.

A importância que a EF tem no processo de desenvolvimento psicomotor dos alunos nem sempre é levado em consideração por algumas autoridades da educação, professores e pais de alunos, fazendo com que a EF escolar enfrente inúmeras barreiras.

Percebe-se que propostas pedagógicas que envolvem o ensino (...) que trabalhem seus aspectos criativos, portanto, imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. E, que permanecem advogando por um ensino “garantido” (sabemos onde vamos chegar), “conhecido” (já temos experiências de muitos anos na área), “determinado e pré-planejado” (não haverá surpresas) (CRUZ e PAZ, 2015: 88 e 89).

Observa-se que o tradicionalismo ainda impera na mente de alguns membros da comunidade escolar, fazendo com que entraves sejam criados para a prática da EF nas instituições de ensino. Em aspecto do novo, do criativo e do diferente sempre choca e causa estranheza. E além das barreiras do aceitação dos mais

tradicionais, COSTA (2008), ressalta que ainda há outras barreiras a serem enfrentadas para que a EF de fato seja efetivada e reconhecida na dimensão que realmente tem na formação dos educandos.

COSTA (2008) relata que em muitos países a EF escolar vem enfrentado dificuldades, segundo o autor a EF necessita urgentemente de considerações, pois o que é determinado em lei não é de fato realizado nas escolas. Atualmente a implementação da EF sofre muros altos como:

A Educação Física Escolar, nos dias de hoje, encontra-se numa posição perigosa por todos os continentes, principalmente nos tópicos de implementação; restrição e diminuição do tempo alocado no currículo; menos status da disciplina; financiamento; material e recurso humano inadequado e o ceticismo em relação ao futuro da disciplina. Essas são algumas causas de preocupação, presente nos esforços feitos pela área da Educação Física com o objetivo de manter a disciplina no currículo escolar, fato este que pode estar em baixa, devido ao ceticismo no que se refere ao valor acadêmico da disciplina; falta de inspeções oficiais; à diversificação de possibilidades de esporte fora da escola e ao interesse, principalmente do mundo ocidental, em ofertar aos alunos mais matérias acadêmicas e teóricas em detrimento à Educação Física (COSTA, 2008: 22).

Assim, é evidenciado que os problemas para a efetivação e reconhecimento da EF é um problema real e não somente uma realidade brasileira, e sim, um entrave reconhecidamente em muitos países.

O tempo destinado à prática de EF nas escolas além de ser restrito, enfrenta a realidade de não haver espaços adequados e com equipamentos que favoreçam a qualidade das atividades desenvolvidas. Outro entrave é que, por falta de tempo, materiais adequados, equipamentos, financiamento, espaços correspondentes a cada modalidade de esporte e atividade física como a dança, as lutas, não há formação de atletas competitivos e hábitos de vida saudável, aí, o sistema e os críticos da EF ganham justificativa para tentar eliminar de vez a EF das escolas.

Mesmo havendo inúmeros dados científicos que comprovam a eficiência dos exercícios físicos para a saúde e a qualidade de vida das pessoas, os níveis de atividade física em crianças e adultos ainda continuam a baixo do considerado bom.

Existem evidências de que ao exercitar-se o indivíduo assume uma postura positiva em relação a outros fatores de risco, procurando assumir um hábito de vida mais saudável. Logo, ao engajar-se em um programa de atividade física, exercitando-se de forma regular, o praticante passa a dispor de um aliado. Isso pode ser mencionado, uma vez que existe uma relação inversa entre a prática de exercícios físicos e diferentes hábitos não recomendáveis em se tratando de saúde. O exercício pode ter um impacto sobre o

tabagismo, sobre a ingesta calórica inadequada, sobre o estresse exagerado, além de poder atuar sobre a dependência de álcool e de drogas psicoativas (STEIN, 1999: 2).

Devem-se superar as dificuldades e barreiras que o sistema e alguns profissionais da educação colocam para a prática da EF. Um bom argumento para travar contra o ceticismo da relevância da EF são os inúmeros benefícios que a prática de exercícios físicos traz as pessoas, principalmente as crianças na fase de desenvolvimento humano.

Atualmente, praticamente em todas as sociedades contemporâneas busca-se qualidade de vida e corpos saudáveis. E nas escolas, é fundamental que haja de maneira efetiva e qualitativa aulas de EF por contribuir grandemente no desenvolvimento saudável das crianças.

É importante, reconhecer o valor da educação física dentro da escola, principalmente, nos primeiros anos cruciais da vida de um sujeito, em que, a personalidade, o caráter, a moral, o conhecimento do próprio corpo e este no contexto social, estão sendo construídos (LIMA, 2012: 2).

Visivelmente, a EF tem o desafio de superar as dificuldades e desafios e, por meio de seus membros lutarem para assegurar a permanência da disciplina no currículo, e qualificação dos profissionais, equipamentos e espaços nas escolas apropriados para a efetiva e qualitativa prática da Educação Física. Para tanto, deve-se buscar atualizar currículos das graduações e pós-graduações, para que os profissionais se adaptem as novas tecnologias e parâmetros sociais vigentes, que possam enfrentar as barreiras preparados tecnicamente e com atitudes que demonstrem a importância de fato que esta disciplina tem no processo de desenvolvimento das crianças.

3 A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA ESCOLA PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, principiou suas atividades educativas em três de Março de 1988, com a responsabilidade de atender os educandos do bairro de Santo Antônio e dos bairros circunvizinhos.

O nome da escola PJA é uma tributo ao Jesuíta Padre José de Anchieta que foi um dos catequistas que viera ao Brasil com o desígnio de trabalhar diretamente com os indígenas.

No ano letivo de 1988, a escola iniciou as aulas com uma demanda inicial de seiscentos alunos, o número de aluno vem aumentando a cada ano letivo atualmente o número de alunos oscila entre mil e duzentos a mil e quatrocentos alunos (PPP, 2015/2017).

A Escola desenvolve suas atividades nas modalidades do Ensino Fundamental menor (1º a 5º Ano) e maior (6º ao 9º), Educação de Jovens e Adultos - EJA numa expectativa inclusiva e integradora, vinculando os parâmetros de cidadania, sustentabilidade e compartilhamento de sentimentos e saberes mútuos, atendendo os 1º, 2º e 3º turnos. O quadro administrativo está composta de um gestor, duas vice gestoras, uma secretaria escolar e duas técnicas educacional. Os trabalhos na secretaria da escola são desenvolvidos sob a orientação da secretária desta unidade de ensino e os quatro educadores na função de auxiliares administrativos (PPP, 2015/2017).

A unidade de ensino conta com um corpo de apoio formado por educadores nas seguintes funções: vigias, merendeiras e auxiliares de serviços gerais que colaboram decisivamente no processo de desenvolvimento educacional (PPP, 2015/2017). O Projeto Político Pedagógico – PPP da escola PJA é atualizado de dois em dois anos, objetivando qualificar o procedimento de ensino e aprendizagem escolar, na constituição dos saberes, por meio de atuações socioculturais, esportivos interligados a dinâmica pedagógica diária escolar (PPP, 2015/2017).

Buscar-se-á na atualização deste PPP a colaboração dos educadores lotados nesta unidade de ensino, pais e responsáveis de alunos, educandos e comunidade escolar na análise das situações estruturais, pedagógicas e socioculturais que a escola PJA apresenta atualmente e, desta forma, elaborar estratégias políticas e pedagógicas para qualificar a educação ofertada à comunidade, assim como aumentar a qualidade de condições de serviços aos educadores que desenvolvem suas funções nesta unidade de ensino. As metas e ações que resultarão da análise da atualização do PPP serão desenvolvidas no decorrer do biênio em consonância com as bases legais educacionais do país em parceria com todos que compõem a comunidade escolar PJA (PPP, 2015/2017: 22 e 23).

As bases legais que balizam o processo educacional da escola PJA são baseadas na legislação vigente que rege a educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/ 96, Regimento das Escolas Públicas do Município de Itaituba e Regimento Interno Escolar. Em consonância com os parâmetros legais a escola tem os seguintes princípios:

IV- MISSÃO: A educação integral do educando é vista como possibilidade de se formar cidadãos críticos, criativos e participativos do meio em que vivem como sujeitos do seu próprio conhecimento, valorizando a cultura, a vida na natureza, contribuindo em seu desenvolvimento pessoal e de sua comunidade.

V – VISÃO: Educar com qualidade, integrando o educando a sociedade”.

VI - FILOSOFIA: Educar com qualidade, integrando o educando a sociedade consciente do exercício de sua cidadania (PPP, 2015/2017: 23 e 24).

Verifica-se que a instituição educacional PJA tem bases sólidas legais, filosófica, sociologia e pedagógicas e que está conduzindo seu cotidiano de maneira democrática isto se reflete nas reuniões pedagógicas e Semana Pedagógica que se realiza o início do ano letivo.



SEMANA PEDAGÓGICA, 2017 FONTE: Kelly Silva Aguiar

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Para construção do presente estudo utilizou-se a abordagem do tipo qualitativa, que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Foi desenvolvido também um levantamento teórico de cunho bibliográfico dos principais autores que tratam do tema, houve a necessidade de leitura de livros, textos, sites, revistas e artigos, tendo como ponto fundamental a formação do aluno e a sua vinculação no processo educacional.

Houve também pesquisa *in lócus*, tendo como base a observação da rotina da escola, estudo do PPP e questionário semiestruturado aplicados para dez (10) professores sobre a importância da inclusão da disciplina de EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo foi desenvolvida no período de novembro a dezembro de 2016.

Segundo MAGALHÃES (2007), a pesquisa deve ser baseada em um referencial teórico para se ter um levantamento prévio do tema, onde serão analisados as estratégias para coleta de dados pra assim poderem ser utilizadas.

Procura explicar um problema, a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Utiliza informações advindas de material gráfico, sonoro, e informatizado que contém informações já elaboradas e publicadas por outros autores. São fontes bibliográficas os livros, as publicações periódicas (jornais, revistas), fitas gravadas de áudio e vídeo, páginas de web sites, relatórios de simpósios, seminários, anais de congressos. (MAGALHÃES, 2007:29)

O presente estudo buscou a análise histórica da relação professor e aluno, acredita-se que o contato com autores que tratam deste tema proporcionará um esclarecimento maior e oportunizará avanços no desempenho profissional na área educacional.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Com o intuito de identificar o público que participou da pesquisa, programou-se no questionário o item de identificação. Os entrevistados desta pesquisa apresentam-se 100% professores e 100% tem formação inicial em Pedagogia. Dentre os entrevistados há professores com idade entre 20 a 50 anos e na maioria estão na função de professores de um (01) ano a nove (09) anos na função docente.

A princípio apresentar-se-á a idade dos entrevistados que gira em torno do vinte aos 50 anos de idade.

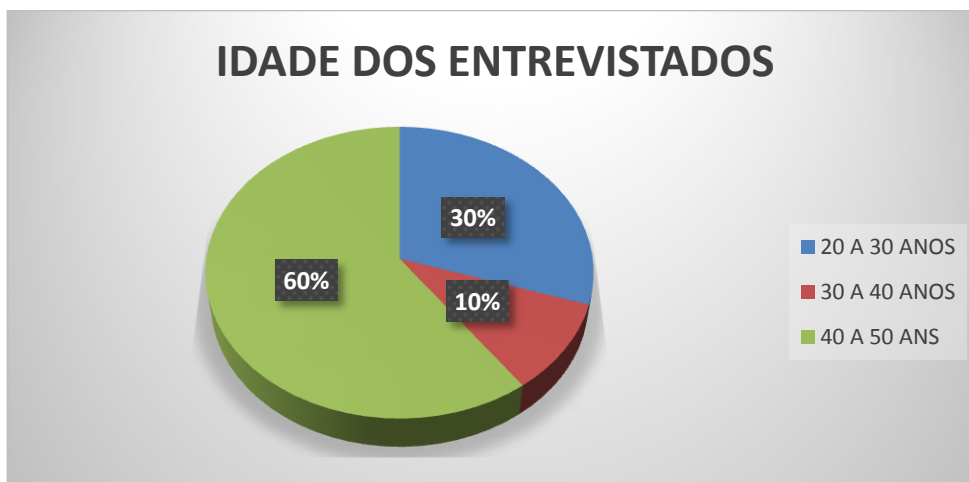


Gráfico 1: Idade dos entrevistados
Fonte: Professores pesquisados 2016

Os entrevistados são na grande maioria pessoas com experiências de vida, pois 70% dos entrevistados estão entre trinta a cinquenta anos de idade. Somente 30% dos entrevistados estão entre vinte a trinta anos de idade, como demonstrado no gráfico um.

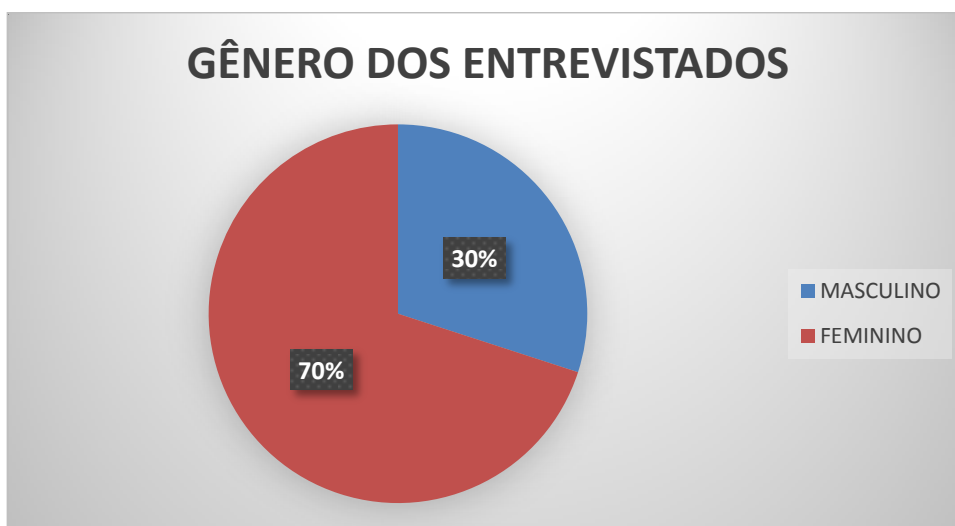


Gráfico 2: Gênero dos entrevistados
Fonte: Professores pesquisados 2016

Quanto ao gênero dos entrevistados 70% dos participantes são do sexo feminino e somente 30% masculino. Este fato demonstra que na escola PJA a maioria total dos educadores são mulheres. Esta constatação pode ser visivelmente constatada em alguns setores da escola. Como na administração composta por

duas vices diretoras e um diretor, na secretaria escolar há cinco auxiliares de secretaria femininas e um masculino, no setor de auxiliares de serviços gerais há onze mulheres e um homem.

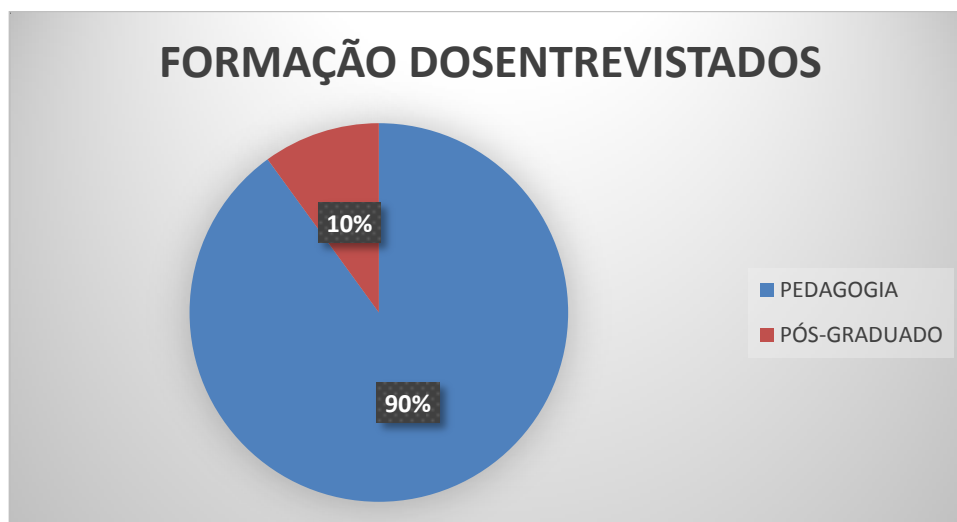


Gráfico 3: Formação dos entrevistados
Fonte: Professores pesquisados 2016

A formação acadêmica dos educadores que participaram da pesquisa é 90% em pedagogia. Nenhum dos entrevistados tem formação específica em Educação Física.

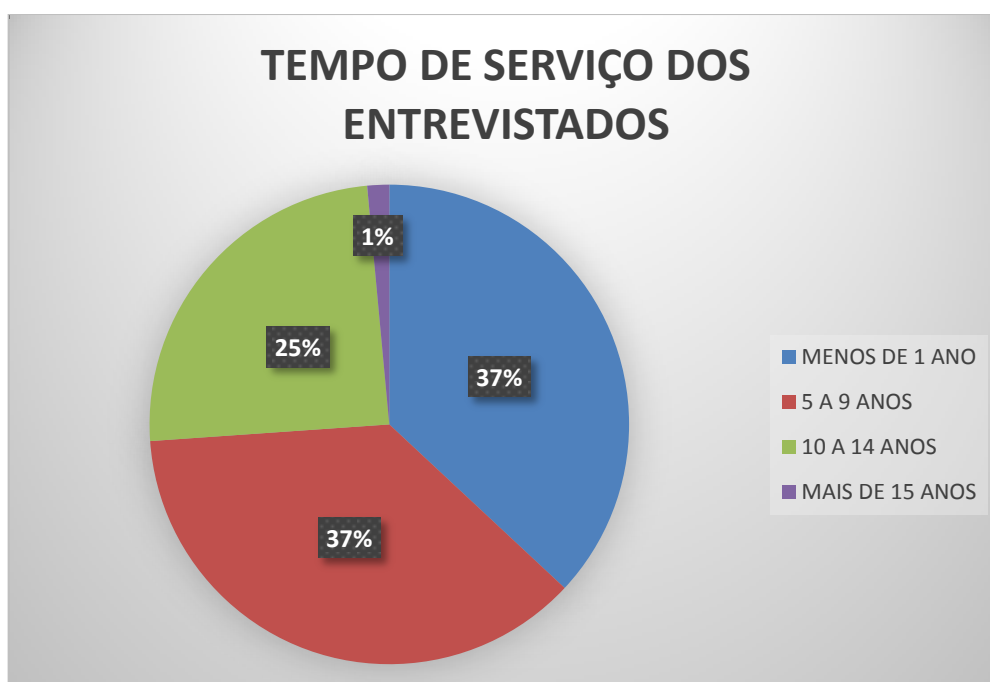


Gráfico 4: Tempo de serviço dos entrevistados
Fonte: Professores pesquisados 2016

Quanto ao tempo de atuação na educação com professores 1% trabalha a mais de 15 anos na educação, 25% estão entre 10 a 14 anos na docência, 37% atuam a menos de um ano e também 37% estão entre 5 a 9 anos na docência. Desse modo, os entrevistados estão a menos de 15 anos na profissão de professores.

3.4 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

Esta seção objetiva detalhar de forma organizada os resultados coletados na pesquisa. A fim de responder os objetivos propostos apresentar-se-á os dados por meio de quadros e gráficos.

Buscou-se saber como são realizadas as atividades físicas na escola PJA nas séries iniciais do Ensino Fundamental, obteve-se as seguintes respostas:

ENTREVISTADO	RELATO
E1	São realizadas através de jogos, competições, expressão corporal e práticas de aptidão física.
E2	São realizados na hora da recreação.
E3	São realizadas na quadra da escola e de modo geral com bolas, após aquecimentos necessários.
E4	Na escola existe uma quadra, porém não temos um professor específico para essa disciplina. Então as atividades físicas são realizadas na sala de aula em forma de brincadeiras e as vezes na quadra, quando é possível.
E5	Quando há as atividades, são em forma de recreação, por não termos um professor específico para realizar as atividades!
E6	São realizadas em forma de recreação e em horário específico na quadra poliesportiva.
E7	Quando há, são realizadas na quadra em forma de recreação.
E8	As vezes são realizadas na quadra uma vez por semana pelo professor da turma. Também fazemos atividades na sala de aula, que desenvolve percepções e coordenação global do aluno.
E9	São realizadas em forma de recreação uma vez por semana na quadra da escola.
E10	São realizadas na quadra esportiva.

Quadro 2: Como são realizadas as atividades físicas na escola?

Fonte: Professores pesquisados (2016)

Constata-se que há atividades de EF na escola semanalmente, que há atividades em sala de aula e na quadra poliesportiva, que são os professores lotados nas turmas de 1º ao 5º ano quem realiza as atividades. Observa-se nas falas dos professores que os mesmos sentem falta de um profissional específico da área de Educação Física. “Na escola existe uma quadra, porém não temos um professor

específico para essa disciplina. Então as atividades físicas são realizadas na sala de aula em forma de brincadeiras e às vezes na quadra, quando é possível (ENTREVISTADO 4).

As brincadeiras, competições e jogos são realizados semanalmente e os docentes tem a concepção de quanto os jogos e brincadeiras são relevantes para o bom desenvolvimento global de seus alunos. Como expressa o entrevistado 1: “São realizadas através de jogos, competições, expressão corporal e práticas de aptidão física”.

Ao indagar aos entrevistados quais as dificuldades que os mesmos enfrentam na realização das atividades físicas, os entrevistados responderam assim:

ENTREVISTADO	RELATO
E1	É que a maioria dos alunos são do sexo masculino e gostam mais de jogar bola.
E2	São muitas as dificuldades falta de materiais, um horário específico para a realização das atividades.
E3	Uma das maiores dificuldades é a formação, ou a falta dela, ou seja formação continuada, pois a prática no cotidiano sem um pouco de teoria.
E4	Não temos materiais apropriados e profissionais da área.
E5	Formação continuada.
E6	Nós professores não temos um horário agendado para realizar essas atividades na quadra (1º ao 5º ano).
E7	Espaço adequado, tempo destinado somente para a prática das atividades físicas.
E8	Acredito que seja um espaço mais adequado, disponível sempre que precisarmos realizar as atividades físicas.
E9	As dificuldades que eu enfrento é que as vezes a quadra não está disponível por conta dos alunos do 6º ao 9º na estarem fazendo suas atividades físicas juntamente com o professor de Educação Física dessas turmas e outra, não tem material para a realização das brincadeiras.
E10	As dificuldades são todas já que não há professor e nem material adequado para o uso nas atividades físicas.

Quadro 3: Quais as dificuldades o professor enfrenta na realização das atividades físicas?

Fonte: Professores pesquisados (2016)

Os professores entrevistados deixam claro que a falta de formação na área de EF e formação continuada é uma grande dificuldade enfrentado por eles. Outra dificuldade relatada por grande maioria dos professores é a falta de materiais adequados para exercer atividades físicas com crianças na faixa etária de 6 a 12 anos que, geralmente é a idade que os alunos têm no 1º a 5º Ano.

Em dialogo como os professores e na entrevista os docentes esclarecem que há um horário preestabelecido para aulas de EF dos alunos do 6º ao 9º Ano na quadra poliesportiva escolar, mas não há uma horário para as turmas de 1º ao 5º

Ano, que eles só utilizam a quadra quando os demais alunos do ensino fundamental maior não estão lá com o professor de EF da disciplina e que sentem muito a falta de horário, formação na área de EF e ao menos um professor especializado que possa lhes orientar. “Uma das maiores dificuldades é a formação, ou a falta dela, ou seja, formação continuada, pois a prática no cotidiano sem um pouco de teoria” (ENTREVISTADO 3).

Buscou-se saber dos entrevistados, quais as contribuições das atividades físicas no desenvolvimento motor das crianças segundo suas concepções, os professores deram as seguintes respostas:

ENTREVISTADO	RELATO
E1	A educação física não se resume a correr, brincar, jogar bola, fazer ginástica a mesma deve ser trabalhada desde a infância aliando a educação física a educação moral e intelectual, formando o indivíduo.
E2	São muitos os benefícios ajuda na coordenação motora, na lateralidade entre outros.
E3	A prática de atividade física além do desenvolvimento motor do aluno, as atividades físicas uma vida mais saudável ajuda também a desenvolver o espírito competitivo.
E4	As crianças estão em desenvolvimento e precisam estar em movimento para melhor desenvolver as habilidades motoras e contar com uma boa saúde.
E5	Auxilia a coletividade, também melhora o raciocínio e auxilia o aluno a acreditar no seu próprio potencial.
E6	No meu ponto de vista contribui muito, pois muitas das vezes descobrimos algo de errado na criança que não consegue realizar as atividades e fazemos as providências cabíveis.
E7	São grandes as contribuições no desenvolvimento do aluno, pois ele desenvolve motora global que contribui para a ampliação das habilidades físicas e intelectuais.
E8	As atividades físicas são importantes, pois contribuem na formação muscular da criança, além de estimular o raciocínio, a percepção, a agilidade e etc.
E9	As atividades físicas contribuem na saúde e no crescimento das crianças, sabemos que os ossos estão em crescimento e assim, as crianças precisam se locomover bastante.
E10	São muitos, pois em uma aula de educação física, se o professor for dinâmico e sugar bastante o aluno, com isso instigando ele em outras atividades.

Quadro 4: Quais as contribuições das atividades físicas no desenvolvimento motor das crianças?

Fonte: Professores pesquisados (2016)

De maneira bastante clara os entrevistados expõem seu reconhecimento que as atividades físicas nas séries iniciais são imprescindíveis para o desenvolvimento sadio das crianças em seus aspectos motor, intelectual e social. Em suas falas os professores esclarecem que quanto educadores sabem que a importância da EF é na formação global dos educandos e não somente nas perspectivas motoras. “A

educação física não se resume a correr, brincar, jogar bola, fazer ginástica a mesma deve ser trabalhada desde a infância aliando a educação física à educação moral e intelectual, formando o indivíduo” (ENTREVISTADO 1).

Procurou saber dos professores que participaram da entrevista, qual é o tempo destinado a prática de EF na escola PJA, obteve-se as seguinte respostas:



Gráfico 5: Qual o tempo destinado à prática de atividades físicas?

Fonte: Professores pesquisados 2016

Segundo os professores que responderam o questionário, na escola PJA 10% dos entrevistados disseram que há atividades físicas com seus alunos de 1 a 2 vezes por semana e 90% responderam que somente quinzenalmente desenvolvem atividades físicas com seus educandos.

Percebem-se nos dados obtidos pelos professores que a prática da atividade física recreativa é ofertada de forma esporádica, pois ocorre apenas em períodos quinzenais, isso demonstra que não é dada uma devida importância para essa atividade educativa que é fundamental para o desenvolvimento físico motor da criança nessa fase de desenvolvimento corporal e social.

Perguntou-se quais as principais obstáculos enfrentados para a realização de uma boa aula de Educação Física, os entrevistados responderam conforme o gráfico a seguir.

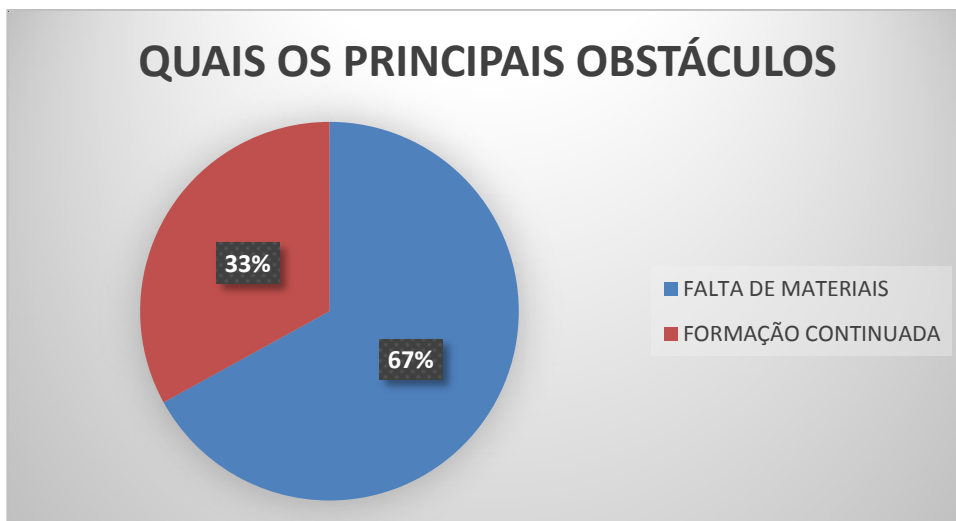


Gráfico 6: Quais as principais obstáculos enfrentados para a realização de uma boa aula de Educação Física?

Fonte: Professores pesquisados 2016

Os entrevistados esclarecem que há dois grandes obstáculos enfrentados por eles para a realização de boas aulas de EF, 33% disseram ser a ausência de formação continuada na área de EF e 67% responderam que a maior dificuldade é a falta de materiais adequados para a realização das aulas de EF com os alunos que atendem.

Neste aspecto, quis-se saber dos entrevistados se a escola dispõe de materiais desportivos necessários para ter uma boa aula de EF, obteve-se as seguintes respostas:

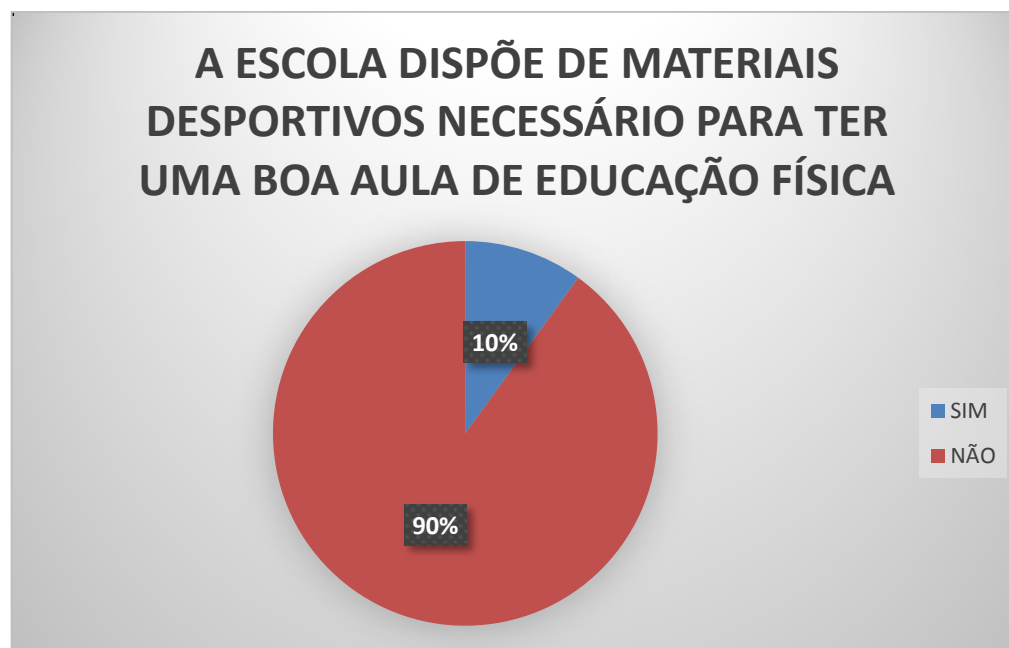


Gráfico 7: A escola dispõe de materiais desportivos necessário para ter uma boa aula de Educação Física?

Fonte: Professores pesquisados 2016

Infelizmente obteve-se a constatação por meio das respostas dos entrevistados que a escola no momento não dispõe de muitos materiais desportivos necessários para desenvolverem boas aulas de EF com os pequenos, 90% dos professores responderam a indagação que não. E apenas 10% afirmaram que sim a escola tem alguns poucos materiais que podem ser utilizados nas aulas de educação física.

Com essa triste constatação, perguntou-se aos entrevistados se todos os seus alunos participam das atividades propostas na aula de EF, eles responderam que:

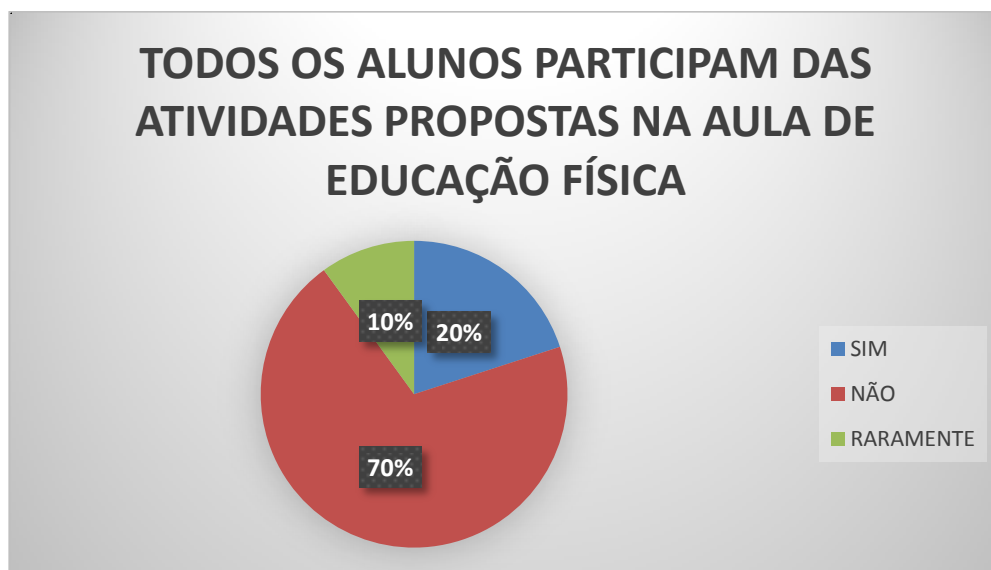


Gráfico 8: Todos os seus alunos participam das atividades propostas na aula de Educação Física?

Fonte: Professores pesquisados 2016

Algo está necessitando ser redimensionado na escola PJA nas aulas de EF, pois a constatação por meio das respostas dos professores traz preocupação, uma vez que os alunos gostam muito das atividades físicas e 70% dos professores afirmam que seus alunos não participam das atividades físicas propostas, 10% que raramente participam e somente 20% que sim, que seus educandos participam ativamente das aulas de EF.

Perguntou-se aos entrevistados qual item os mesmos consideram de maior ênfase para o processo de ensino e aprendizagem que são desenvolvidos nas aulas de EF, obteve-se as seguintes respostas:

QUAL ITEM VOCÊ CONSIDERA DE MAIOR ÊNFASE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

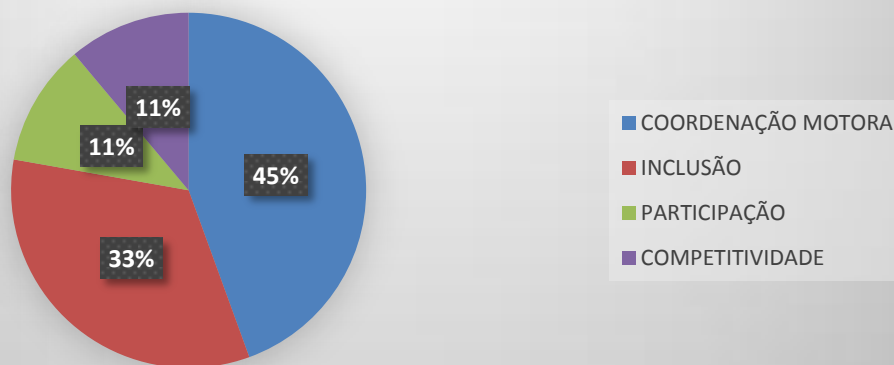


Gráfico 9: Qual item você considera de maior ênfase para o processo de ensino e aprendizagem que são desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

Fonte: Professores pesquisados 2016

Segundo os dados obtidos com os professores 11% dos entrevistados, a competitividade é eleita como o item que elegem com maior ênfase, 11% elegeram a participação nas atividades, a coletividade, o fazer juntos como item principal, 33% disseram que a inclusão é a ênfase principal nas aulas de EF e 45% que é os trabalhos com a coordenação motora o conteúdo que é desenvolvido nas atividades física o mais relevante.

Percebe-se que as atividades de educação física desenvolvidas na escola pesquisa estão voltadas principalmente para trabalhar a coordenação motora dos alunos, pois esses estudantes precisam desenvolver fisicamente para poderem alcançar níveis mais elevados de desempenho físico nas atividades que são propostas nessa disciplina. É importante frisar que a inclusão também é fundamental, pois a mesma proporciona àquelas crianças com limitações físicas ou de relacionamento a interação com os demais colegas através das atividades de educação física que são desenvolvidas no âmbito escolar.

Indagou-se se para os professores entrevistados se a disciplina de EF estudada na graduação de Pedagogia é capaz de suprir todas as necessidades do profissional, os entrevistados disseram que:

ENTREVISTADO	RELATO
E1	Torna-se uma grande aliada ao estimular as potencialidades das crianças pela cultura corporal, buscando minimizar as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar.
E2	Muitas vezes é somente uma disciplina que não oferece todos os conteúdos necessários para o ensino da Educação Física.
E3	Acredito que não supri as necessidades e está a cargo de cada profissional buscar suprir esta carência.
E4	Não houve um aprofundamento, somente uma prévia da disciplina.
E5	Além da disciplina aplicada no curso ainda precisa melhorar devido novas descobertas que são feitas constantemente na área de educação física.
E6	Muito pouco tempo, deveria ter uma formação continuada.
E7	Só temos noções básicas das práticas de Educação Física, se quisermos realizar uma boa aula recreativa temos que pesquisar atividades que desenvolve habilidades motoras.
E8	Por que o tempo de estudo nessa disciplina é pouco para se aprender tudo que é necessário.
E9	Sim, pois ajuda em vários aspectos no desenvolvimento da criança, tanto físico quanto educacional.
E10	Fica muito a desejar. Pois além de ser uma disciplina de horas, os professores omitem a realidade existente nas nossas escolas principalmente nas públicas.

Quadro 5: Para você a disciplina voltada para a Educação Física estudada na graduação é capaz de suprir todas as necessidades do profissional?

Fonte: Professores pesquisados (2016)

Para a maioria dos entrevistados o tempo destinado à disciplina de EF na graduação não foi suficiente para aprofundar os conhecimentos da área. Portanto, as necessidades profissionais não foram supridas. Segundo eles: ‘Muitas vezes é somente uma disciplina que não oferece todos os conteúdos necessários para o ensino da Educação Física’ (ENTREVISTADO 2).

Visivelmente os professores expõem que a disciplina de EF na faculdade foi muito superficial, não sendo satisfatória para qualifica-los suficientemente para estarem preparados para darem boas aulas de EF. Contudo, houve depoimentos que dizem que sim, a disciplina de EF na graduação teve bons conhecimentos na área no transcorrer dos estudos na faculdade: “Torna-se uma grande aliada ao estimular as potencialidades das crianças pela cultura corporal, buscando minimizar as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar” (ENTREVISTADO 1).

Com esses relatos encerra-se a entrevista com os professores que atuam na escola PJA nos anos iniciais do Ensino Fundamental, extremamente agradecida pela espontaneidade, sinceridade e respeito recíproco que se recebem os acadêmicos nesta instituição de ensino.

3.5 PROPOSTAS

Sabe-se que a educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta desafios e conflitos políticos e econômicos em uma sociedade que está em constantes mudanças, a educação física nos anos iniciais, apresenta-se como uma questão delicada, pois muitos professores não a conhecem a fundo a real importância dessa disciplina para as crianças que estão em idade escolar.

A Educação Física é vista como algo útil e bom socialmente, ajudando no desenvolvimento físico e mental das pessoas e no aspecto educacional tem uma contribuição significativa para o desenvolvimento cognitivo e psíquico do aluno. Na necessidade de conhecer e compreender como essas atividades ocorrem nos anos iniciais, bem como detectar o entendimento dos docentes da Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do socorro Bentes Leite, possuem a esse respeito foi feito uma pesquisa com educadores que explicitaram ideias acerca da problemática em questão, apontando para o seguinte entendimento através dos dados obtidos.

A problemática causada pelas falhas do mau desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina de Educação Física principalmente nas séries iniciais do município de Itaituba causam prejuízos na formação integral do educando. Verificou-se que os professores estão mudando esse quadro de mau desenvolvimento das práticas da educação física nos anos iniciais, que é considerado como um grande avanço neste estabelecimento de ensino no rumo certo para formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Portanto, diante dessa realidade, é necessário que os professores tenham um maior direcionamento acerca da disciplina de educação física. Haja vista que essa realidade é um dos fatores que interfere não processo ensino-aprendizagem dos alunos e profissionais da área. Buscando melhorar e amenizar os problemas relacionados à prática desta disciplina na Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do socorro Bentes Leite, aqui forma incorporados ao projeto educacional deste estabelecimento escolar alguns aspectos básicos que contribuíram um repensar das questões propõe-se:

1. Promover cursos de capacitação desses profissionais (Licenciados na área) para os professores dos anos iniciais, sendo que estes cursos serão promovidos pela secretaria municipal de educação;

2. Criar um calendário de jogos internos da escola, favorecendo assim a interação de toda comunidade escolar, promovendo a inclusão, fazendo o encontro da diversidade;
3. Obter materiais esportivos, que possam ser utilizados por alunos tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais do ensino fundamental;
4. Promover a socialização dos professores durante a hora atividade para que os mesmos possam relatar as experiências obtidas nas aulas de educação física;
5. Realizar atividades diversas em que haja um contato dos alunos das series iniciais com alunos das séries distintas.

CONCLUSÃO

A escola, enquanto instituição educacional deve oportunizar que todos os educandos, independentemente da idade e série que estejam cursando, a prática de EF adequado a sua faixa etária, pois as atividades físicas são essenciais e determinantes no processo de desenvolvimento integral de todos os humanos. Contudo, na idade escolar é de fundamental importância que a EF seja desenvolvida paralelamente as demais disciplinas do currículo, para que as crianças absorvam o quanto é importante as atividades físicas para a qualidade de vida em todas as idades.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as aulas de EF devem ser bem planejadas e seguir certa coerência entre os conteúdos, a idade dos alunos e os objetivos que se deseja alcançar. Assim, os educadores físicos devem apresentar objetivos claros e que seja compreendido pelos pais e conquiste os alunos a praticarem as atividades propostas.

Nos PCNs de EF foram elaborados para colaborar com os educadores e as escolas, neles são expostos objetivos, métodos e avaliações que contribuem com os planejamentos e execuções das práticas que devem ocorrer cotidianamente nos espaços escolares. Um dos pontos primordiais ressaltados pelos PCNs é a adequação dos trabalhos desenvolvidos com a realidade que os alunos vivem.

No Ensino Fundamental o objetivo central da EF, especificamente nas séries iniciais é procurar o desenvolvimento de conteúdos como uma coordenação de forma geral, por meio de jogos, brincadeiras, ludicidade. Geralmente, as crianças nas séries iniciais são muito atentas, observem tudo que ocorrem no ambiente que estão e aceitam naturalmente as atividades propostas, pois têm muitas energias e amam brincar. Neste contexto, que nas séries iniciais, os conteúdos de EF são recomendados que fossem trabalhados de maneira lúdica, voltadas sempre para o educacional, com foco nas individualidades de cada aluno.

Nos anos iniciais é interessante que todos os membros da comunidade escolar (gestores, professores, pais) saibam que as atividades de EF devem ser sempre prazerosas, aonde os educandos queiram e gostem das aulas e que sua participação seja sempre planejada para que aprenda algo na construção de seus saberes.

Espera-se que os educandos tenham atividades físicas desde a Educação Infantil para que nas séries iniciais do Ensino Fundamental já estejam habituadas as práticas de EF na escola.

Observou-se no transcorrer da pesquisa que os professores participantes da pesquisa sentem muita falta de formação na área de EF, materiais adequados e de horário preestabelecido para a utilização da quadra poliesportiva no decorrer da semana. Portanto, sugere-se que haja uma conexão entre escola e instituições de nível superior para que ambas as instituições possam ofertar, reciprocamente, cursos de formação continuada aos docentes que atuam nas séries iniciais, que a gestão, concomitantemente com o Conselho Escolar, adquira materiais necessários e adequados para a prática de EF com os alunos das séries iniciais e que, dentro da programação de horários haja um tempo determinado para que os professores das séries iniciais possam praticar EF na quadra poliesportiva.

BIBLIOGRAFIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996.

BARBIERI, A.F.; PORELLI, A.B.G.; MELLO, R. A. **Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce)** em 2009. Motrivivência, Florianópolis, ano XX. n. 31, p. 223-240, dez. 2008. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p223>> Acesso em: 15 nov. 2016.

BARBOSA, M. R., MATOS, P. M. & COSTA, M. E. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. Universidade do Porto, Porto, Portugal, S/D. Acessado em 12 de dezembro 2016. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>

BRANCO, Rafaeli Marini **A Educação Física nas séries iniciais: suas contribuições e seus profissionais**. Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino Medianeira – 2012.

CARVALHO, Sérgio Frank. A abordagem pedagógica sistêmica: **Um modelo sociológico para a Educação Física Brasileira**. EF Desportes Revista Digital. Buenos Aires. Ano 16, nº159, 2011. Acessado em 24 de dezembro de 2016. Disponível me: <http://www.efdesportes.com>.

COSTA, A.L.A. **Construindo saberes a partir do exercício da docência: o processo de aprendizagem do professor iniciante de educação física**. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012. Disponível em: < http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_COSTA_Amanda_Luiza_Aceituno.pdf> Acesso em: 29 nov. 2016.

CRUZ, Edsanra Dutra Da e PAZ, Faculdade Católica Rainha Da. **Dificuldades e desafios para o ensino de Dança, nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II**. Revista Kinesis, Vol. 33, nº 1, jan-jun de 2015, Santa Maria.

DRESCH, Danieli Zeppe. **Educação Física e Religião em diálogo(s): Razões para a (não) prática de Educação Física nas escolas**. Monografia de Graduação em Educação Física - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa 2013.

DARÉ, Paula Serafim. **O corpo na obra de Arte: Idade Média, Renascimento e Maneirismo**. Instituto Junguiano de São Paulo, da Associação Junguiana do Brasil. São Paulo, 2015.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

FLORENCE, Rachel Barbosa Poltronieri e ARAUJO, Paulo Ferreira de. **A Educação Física frente a LDB 9394/93**. Revista Digital Buenos Aires, ano 10 – nº 86, julho de 2005. Acesso em 23 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.

FREIRE, I. M. e DANTAS, M. H. de A. **Educação e corporeidade: um novo olhar sobre o corpo**. HOLOS, Ano 28, Vol 4. 2012.

FREITA, Eduardo de. **A situação do professor brasileiro**. Acessado em 28 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/a-situacao-professor-brasileiro.htm>.

GRAEL, Fernanda e PONTUAL, Jorge. **Especialistas criticam proposta que pode retirar educação física da grade**. Jornal da Globo. Rio de Janeiro, RJ / Nova York, EUA. 24/09/2016 00h35. Acessado em 23 de novembro. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016>.

GUIA DE CARREIRAS. **Educação Física: carreira, mercado e faculdades**. Acessado em 25 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.guiadacarreira.com.br/guia-das-profissoes/educacao-fisica/>

KAWASHIMA, Larissa Beraldo, SOUZA, Laura Beraldo de e FERREIRA, Lílian Aparecida. **Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais**. *Conteúdos da Educação Física*. Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.458-468, abr./jun. 2009.

KUZMINSKI, Daniele Maria. **O papel do professor de Educação Física no ensino fundamental – séries iniciais no município de São José dos Pinhais**. Acessado em 21 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TC/CI109.pdf>.

LIMA, Andréa de Melo. **A Importância da Educação Física Escolar para o Desenvolvimento da Aprendizagem**. V EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. UFFR. 2012

MAGRIN, Natalia Papacidero. **O Corpo/Corporeidade na educação de tempo integral – Ciclo I**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – 2016.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O trabalho Científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba, 2007.

MALDONADO, Daniel Teixeira, BARROS, Leonardo Augusto d'Almeida e LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida **Educação Física e Jogos - A utilização das abordagens da Educação Física escolar no cotidiano pedagógico do**

professor, 2008. Acessado em 09 de janeiro de 2017. Disponível m: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0001.html

NASCIMENTO, Karina Patrício, RODRIGUES Graciele Massoli, GRIL, Denise Elena e MERIDA, Marcos. **A formação do professor de Educação Física na atuação profissional atuação profissional inclusiva**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007.

PADRÃO REFERENCIAL DE CURRÍCULO: 1995-1998. **Departamento Pedagógico/Divisão de Ensino Fundamental**. Porto Alegre: 1996.

PEDUZZI, Pedro e TOKARNIA, Mariana. **MP do Ensino Médio é publicada em edição extra do Diário Oficial**. Acessado em 30 de novembro. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-09/mp-do-ensino-medio-e-publicada-em-edicao-extra-do-diario-oficial>.

PINTO, Valcira de Oliveira. **O corpo em movimento: Um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública de Belo Horizonte**. Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del-Rei – Minas Gerais 2010.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A importância da educação física infantil**. Acessada em 24 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/50167/a-importancia-da-educacao-fisica-infantil>.

REZENDE, Luciana Bernardes Vieira de e MONTEIRO, Diogo Hersen. **A Utilização da Pedagogia Crítico-superadora na Educação Física Fora da Escola, o Projeto Sou Feliz... Ensino Educação Física**. IX EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Acessado em 30 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2m60dfdms9oJ:cev.org.br/biblioteca/a-utilizacao-pedagogia-critico-superadora-educacao-fisica-fora-escola-o-projeto-sou-feliz-ensino-educacao-fisica/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.

RIBEIRO, Anderson Augusto. **O currículo da Educação Física no Proeja. Uma nova perspectiva**. Revista Digital Buenos Aires, ano 18 – nº 183, agosto de 2013. Acesso em 23 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.

RIOS, Fabíola Teixeira Araujo e MOREIRA, Wagner Wey. **A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem**. Evidência, Araxá, v. 11, n. 11, p. 49-58, 2015

ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1979.

STEIN, Ricardo. **Atividade física e saúde pública**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. 1999.

SILVA, Anderson Pablo Nascimento da, FILHO, Aldivan Soares Barbosa José Evangelista, CÂMARA, João e BORGES, Jacques Cousteau da Silva. **Análise e**

adequação da prática docente de Física Experimental na região do Mato Grande. HOLOS, Ano 26, Vol. 5, 2010.

SOUZA, Gisely Aparecida de. **A importância da Educação Física na 1ª série do ciclo i na Prefeitura do Município de São Paulo** - Universidade de Brasília Pós-Graduação em Educação Física Escolar, 2007.

SOUZA, Cristiane Ribeiro Candido de, ARAUJO, José Alessandro de e MENEZES, Taisy Lany Pereira de. **Abordagem pedagógica desenvolvimentista na Educação Física escolar: uma visão pessoal.** EF Desportos, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 19, nº 199, dezembro de 2014. Acessado em 12 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

SOARES, Edmar dos Santos. **Importância do Profissional de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Humanidades e Educação, Curso de Educação Física. Ijuí – RS, 2012.

TAFFAREL, Celi N. Z.; RODRIGUES, Raquel F.; MORSCHBACHER, Márcia. **A perspectiva da formação docente: Analisando reivindicações históricas e propondo táticas superadoras.** Universidade e Sociedade, Brasília, ano XXII, n. 51, p. 60-73, mar. 2013.

VANEAU, Célia Regina Gouvêa. **Conceitos de corpo na modernidade.** Faculdade de São Bento Curso de Filosofia. São Paulo – 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1994

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Identificação:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: () masculino () feminino

1.4 Formação: _____

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

[] Menos de 1 ano

[] 1 a 4 anos

[] 5 a 9 anos

[] 10 a 14 anos

[] Mais de 15 anos

2 Questões Sobre o Tema

2.1 Como são realizadas as atividades físicas nas escolas?

2.2 Quais as dificuldades o professor enfrenta na realização das atividades físicas?

2.3 Quais as contribuições das atividades físicas no desenvolvimento motor da criança?

2.4 Qual o tempo destinado à prática de atividades físicas?

() 1 a 2 vezes na semana

() 3 vezes na semana

() Todos os dias

() Quinzenalmente

() Outros

2.5 Quais as principais obstáculos enfrentados para a realização de uma boa aula?

- ☐ Local apropriado
☐ Falta de material

- ☐ Formação continuada
☐ Outros

2.6 A escola dispõe de materiais desportivos necessários para se ter uma boa aula?

☐ Sim

☐ Não

2.7 Todos os seus alunos participam das atividades propostas na aula de Educação Física?

☐ Sim

☐ Não

☐ Raramente

2.8 Qual item você considera de maior ênfase para o processo de ensino e aprendizagem que não desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

☐ Coordenação motora

☐ Participação

☐ Inclusão

☐ Competitividade

2.9 Para você a disciplina voltada para a Educação física estudada na graduação é capaz de suprir todas as necessidades do profissional?

☐ Sim

☐ Não

Porque:

AGUIAR, Kelly Silva.

PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará. / Kelly Silva Aguiar – Itaituba: CLPL da FAI, 2017.

63 pag.

Orientador: Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2017.

1. Educação. 2. Atividades Físicas. I. Silva, Dhemesbraene Soares da. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.